



VOZ, DA FÁTIMA



Levanta-te! És testemunha do que viste

EDITORIAL

Grato ao cardeal D. António Marto, o Santuário de Fátima dá as boas vindas a D. José Ornelas de Carvalho

Pe. Carlos Cabecinhas

Foi anunciado que o Santo Padre aceitou o pedido de resignação do Bispo da diocese de Leiria-Fátima, Cardeal D. António Marto, e nomeou como futuro bispo da diocese D. José Ornelas Carvalho, que passará a ser, a partir do dia 13 de março, o primeiro responsável pelo Santuário de Fátima. Neste momento, o Santuário manifesta a sua gratidão ao Cardeal D. António Marto e dá as boas vindas a D. José Ornelas, assegurando a nossa oração.

O Santuário de Fátima é, por vontade expressa da Santa Sé, um santuário nacional e, por isso, “a Conferência Episcopal Portuguesa é responsável, em atitude colegial com o Bispo de Leiria-Fátima, pelo acompanhamento da pastoral do Santuário de Fátima”, afirmam os Estatutos do Santuário de Fátima (Art. 9º, n. 1). A forma habitual de acompanhamento da vida do Santuário por parte da Conferência Episcopal é o Conselho Nacional, de que faz parte o bispo de Leiria-Fátima, a quem compete a jurisdição sobre o Santuário. Assim, desde 2006, o principal responsável pelo Santuário de Fátima foi D. António Marto. A partir de 13 de março, passará a ser D. José Ornelas Carvalho.

Durante quase 16 anos como bispo de Leiria-Fátima, o Cardeal D. António Marto dedicou uma especial atenção e solicitude pastoral aos peregrinos de Fátima, mostrando sempre uma grande proximidade, uma especial sensibilidade aos seus problemas e dificuldades e um carinho especial pelos mais pequenos e simples. Por outro lado, se já antes tinha dedicado a sua reflexão teológica à mensagem de Fátima, a nomeação como bispo de Fátima levou-o a aprofundar essa reflexão teológica e pastoral, legando-nos belas páginas sobre a mensagem da “Senhora mais brilhante que o Sol” e sobre o testemunho de vida dos santos Pastorinhos. Não tenho dúvida que os peregrinos de Fátima, que tanto acarinhou, não só não o esquecerem, como continuarão a acompanhá-lo com a sua oração. Por parte do Santuário, só posso manifestar a profunda gratidão pelo ministério pastoral do Cardeal do António Marto no que a Fátima diz respeito.

Por nomeação do Santo Padre, o Papa Francisco, a partir do dia 13 de março próximo, será D. José Ornelas Carvalho a assumir o múnus pastoral da diocese de Leiria-Fátima e, consequentemente, a responsabilidade pelo Santuário. Além de ter já presidido, em várias ocasiões, a celebrações no Santuário, e de ter colaborado com o Santuário em diversas atividades, D. José Ornelas conhece bem o Santuário também porque preside já ao Conselho Nacional para o Santuário, enquanto Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa. Anunciado como o bispo eleito de Leiria-Fátima, conta já com a oração dos peregrinos da Cova da Iria e pode contar com a total colaboração de todos os colaboradores do Santuário.

Porque acreditamos na força da oração e acolhendo o pedido insistente da Senhora do Rosário, pedimos, por intercessão de Nossa Senhora e dos Santos Pastorinhos, que o Senhor ajude D. José Ornelas na sua nova missão e desejamos-lhe um frutuoso trabalho pastoral.

Diocese de Leiria-Fátima tem novo bispo: papa nomeia D. José Ornelas

Reitor do Santuário dá as boas-vindas ao novo prelado e destaca “solicitude pastoral” de D. António Marto.

Carmo Rodeia

A diocese de Leiria-Fátima, onde se inscreve territorialmente o Santuário, tem desde o dia 28 de janeiro um novo bispo, D. José Ornelas, nomeado pelo papa Francisco que aceitou o pedido de resignação do cardeal D. António Marto.

“É com verdadeira emoção, alegria e esperança que saúdo toda a Igreja de Leiria-Fátima, a começar pelo cardeal D. António Marto, ao qual me liga uma grata amizade fraterna, nascida à sombra do Evangelho e no serviço da Igreja”, afirmou o novo prelado, que entrará na diocese no dia 13 de março, numa mensagem dirigida aos diocesanos de Leiria-Fátima e também de Setúbal. “A todos os irmãos e irmãs que vivem, se comprometem e testemunham a fé, de tantos modos, estendo um fraterno abraço, em nome do Senhor que me envia para o meio de vós como bispo. Juntos procuraremos escutar o chamamento de Deus a toda a Igreja, convocada para um caminho sinodal de escuta, comunhão participada e missão”, afirmou dirigindo um cumprimento especial ao Santuário de Fátima. “Ao P. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, e a quantos com ele servem este local especial de referência para a Igreja e para o mundo, dirijo uma saudação amiga, com muita alegria e esperança. Quando comecei o meu ministério episcopal em Setúbal, percorri a diocese com a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que aqui estava de visita. Ela foi a minha primeira guia na missão que Deus me confiava. Agora, peço-lhe que me acompanhe nesta nova missão em Leiria-Fátima”, sublinhou o prelado numa mensagem onde não se esqueceu de invocar a proteção



de Nossa Senhora. “Aprendamos a ser uma Igreja cuidadora de todos, especialmente dos mais pequenos e frágeis como ela fez com os pastorinhos, aos quais se revelou, consolou, fortaleceu e deu esperança, para vencerem inúmeras dificuldades, como a pandemia, a doença, a guerra e a própria morte”, destaca na mensagem, no final da qual pede a proteção de Nossa Senhora.

O reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, deu as boas-vindas ao novo prelado e agradeceu a “solicitude pastoral” do cardeal D. António Marto, que o nomeou reitor do Santuário em 2011.

“Não tenho dúvidas de que ficará no coração dos peregrinos de Fátima quer pela sua proximidade quer pela profundidade da sua reflexão sobre Fátima e a sua mensagem quer, ainda, pela sua solicitude pastoral”, sublinhou o

padre Carlos Cabecinhas.

“Dou também as boas-vindas ao senhor D. José Ornelas Carvalho que assume agora esta nova missão”, afirmou o reitor, sublinhando o conhecimento que o novo prelado já tem da Instituição, “quer porque já presidiu aqui a celebrações, já colaborou com o Santuário, já veio muitas vezes a Fátima, mas sobretudo porque presidia e preside ao Conselho Nacional da Conferência Episcopal para o Santuário de Fátima”.

D. António Marto, por seu lado, deixou uma palavra de agradecimento a toda a diocese. “As realizações pastorais que se alcançaram são fruto do esforço e da generosidade de todos”. “Amei e continuarei a amar com toda a minha alma esta Igreja de Leiria-Fátima e os seus fiéis. Senti-me entre vós em família, como bispo irmão entre irmãos. Deus sabe que não busquei honras nem aplausos. Mas levo uma riqueza que não trocaria por todo o ouro do mundo: o coração cheio de nomes e rostos, que são os vossos, sobretudo dos ‘meus amiguinhos e amiguinhas’. E levarei comigo o título mais honroso: o de bispo emérito de Leiria-Fátima! Como levarei sempre comigo, gravada na retina da alma e do coração, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, querida e terna Mãe, e dos santos Pastorinhos, de quem tenho recebido tanta ternura e tantas graças”, destacou ainda.

O novo bispo entrará na diocese no próximo dia 13 de março, numa celebração a que presidirá na Sé de Leiria, no dia em que no Santuário se faz memória das Aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos na Cova da Iria. Até lá, D. António Marto ficará a liderar a diocese como Administrador Apostólico.

D. António Marto, o teólogo dos afetos

“Serei um pastor com ternura” e “um devoto de Nossa Senhora”, disse o cardeal quando entrou na diocese, em 2006. Sem buscar “honras nem aplausos”, na hora da despedida assegura que as realizações pastorais “são fruto do esforço e da generosidade de todos” e não esquece “na alma e no coração” a Imagem de Nossa Senhora de Fátima e a dos santos Pastorinhos. E pede para o novo bispo “a mesma generosa hospitalidade com que o receberam” há 16 anos.

Carmo Rodeia

A mensagem de Fátima é, “depois das Escrituras”, a “denúncia mais forte e impressionante do pecado do mundo que convida toda a Igreja e o mundo a um sério exame de consciência”, afirmou o bispo de Leiria-Fátima na Oração de Sapiência que proferiu na sessão académica que decorreu no Auditório Cardeal Medeiros, no âmbito das comemorações do Dia Nacional da Universidade Católica Portuguesa, em 2016. Era bispo da diocese há 10 anos e estava em plena celebração do Centenário das Aparições de Fátima, um dos momentos que mais catapultou Fátima no contexto nacional e internacional, com a canonização dos santos Pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto.

Intitulada “Fátima, mensagem de misericórdia e de esperança para o mundo”, a Oração de Sapiência do prelado sublinhava a importância e a atualidade da mensagem de Fátima à luz do mundo atual, e foi um dos textos mais profundos e reflexivos sobre a Mensagem e a sua atualidade, a par de tantos outros documentos, homilias e entrevistas, nos quais refletiu sobre o acontecimento de há cem anos, procurando sempre recentrar a mensagem na sua dimensão cristológica.

“O que impressiona e causa espanto é que o contexto e o conteúdo da mensagem não se restringem a um caminho de fé pessoal dos pequenos videntes, a uma circunstância particular do seu país ou a uma determinada verdade da fé em questão”, disse ao sublinhar que o acontecimento e a mensagem irradiavam uma chave de leitura incontornável seja para a história da Igreja seja para a história da humanidade.

Para o atual Administrador Apostólico, cargo que ocupa desde que foi nomeado o seu sucessor, a mensagem de Fátima contempla “com lucidez e amargura esta tumultuosa e dramática vicissitude histórica”, e “só quem tem o sentido forte da dignidade do Homem perante Deus, do seu destino eterno, pode compreender quão grande é a tragédia do pecado e como a perda do sentido do pecado é, no mais profundo, a perda do sentido de tudo aquilo que é verdadeiramente humano”.



D. António Marto é o primeiro cardeal de Fátima, criado no pontificado do Papa Francisco

Perante esta situação da “humanidade ferida”, a mensagem de Fátima é “porta-voz do clamor das vítimas” e torna-se um “convite a ler a História a partir das vítimas, a deter-se perante o mistério do Homem diante do mistério de Deus”, disse D. António Marto, concluindo: “A mensagem de Fátima é uma advertência muito séria e, ao mesmo tempo, consolação da esperança teológica: o mal é vencido pelo amor trinitário revelado na cruz e na ressurreição de Jesus, pelo amor de Maria por nós, e com a nossa conversão”.

O cerne da mensagem está, por isso, neste “convite premente a reconduzir para o centro da vida cristã e do mundo a adoração de Deus, Senhor da História, o reconhecimento da sua prima-

ria, a adesão à sua vontade salvífica, o convite a acender o desejo de amor a Deus e estimular à prática do amor reparador. Tudo o resto tem aqui o seu centro de unidade e de irradiação”.

Tal como os Pastorinhos “são chamados, desde a periferia, a intervir na História a favor da paz, com outra força, outro poder, outros meios, aparentemente inúteis e ineficazes aos olhos humanos – o poder da oração do justo dita com fervor, a perseverança na oração para obter o dom da paz através da adoração, da devoção reparadora, da conversão e do próprio sacrifício segundo os costumes piedosos da época –, também os cristãos são convocados a intervir, cientes de que “o Imaculado Coração de Maria triunfará e será concedido ao

mundo um período de paz”, disse ainda noutra alocução sobre o assunto.

“Estamos a viver uma mudança de época [...] Vivemos um mundo dilacerado”, que “assiste a uma espécie de eclipse cultural de Deus e da sua presença, nas consciências, nas famílias, na sociedade e na vida cultural”, afirmava dois anos depois no primeiro podcast do Santuário #fatimanoesculoXXI, em dezembro de 2018. “Já não é o ateísmo militante mas a indiferença religiosa do género ‘vivo bem sem Deus’ ou então a paganização da vida, em que o Deus verdadeiro é substituído por deuses como o dinheiro, o consumismo [...]. Há aqui uma atualidade da mensagem de Fátima que nos convida a uma vivência teológica, isto é, a abrir o coração humano a Deus, ao mistério do seu amor. É um Deus que vem ao encontro da humanidade e de cada pessoa em concreto [...]. A oração, que em Fátima é tão importante, é um veículo que deixa educar o coração humano para Deus [...]. A figura de Nossa Senhora é a imagem terna de Deus; e esta ternura significa proximidade, acolhimento, escuta, diálogo, compreensão, acompanhamento, caminho e partilha”.

Questionado sobre o que Fátima tem a dizer à Igreja e ao Mundo, o prelado foi sempre claro: “Santidade e Igreja em saída”. “Hoje, mais do que nunca, a Igreja é chamada a refletir em si a santidade de Deus, a beleza do amor que transforma os corações e a vida das pessoas”, refere. E esta “é uma santidade popular que não é para elites mas para todo o povo. Isto é Fátima”.

“A grande chave de leitura de Fátima no século XXI é a misericórdia”, e “onde não houver paz entre religiões também não haverá paz Universal entre os Homens”, afirmou com frequência.

Pastor de grande simplicidade, D. António Marto, que completa 75 anos em maio, resignou um ano antes por causa de alguns problemas de saúde. Nasceu em Tronco, Chaves, em 05 de maio de 1947, e estudou nos seminários de Vila Real e Maior do Porto, tendo sido ordenado presbítero em Roma, em 07 de novembro de 1971. Especialista em Teologia

Sistemática, na Pontifícia Universidade Gregoriana, concluiu o doutoramento, em 1977, com a tese Esperança cristã e futuro do Homem. Doutrina escatológica do Concílio Vaticano II.

Depois de ter dado aulas no Seminário Maior do Porto e na Universidade Católica, foi nomeado bispo auxiliar de Braga em 10 de novembro de 2000 (a ordenação episcopal decorreu em Vila Real, em 11 de fevereiro de 2001), depois bispo de Viseu, em 22 de abril de 2004, e bispo de Leiria-Fátima, em 22 de abril de 2006.

Como titular da diocese de Leiria-Fátima, recebeu no Santuário da Cova da Iria os papas Bento XVI, em 2010, e Francisco, em 2017, no contexto da celebração do Centenário das Aparições de Fátima e da canonização dos videntes Francisco e Jacinta Marto.

Na hora da despedida, cita o romance “Diário de um pároco de Aldeia”, de Georges Bernanos, para afirmar que tudo se realizou sob o primado da graça: “Tudo o que vivemos e realizamos em comum, caminhando juntos nestes dezasseis anos, foi sobretudo obra de Deus. [...] As realizações pastorais que se alcançaram são fruto do esforço e da generosidade de todos [...] Enquanto tiver saúde e forças, continuarei a trabalhar ao serviço do Evangelho em tudo o que me for possível. Amei e continuarei a amar com toda a minha alma esta Igreja de Leiria-Fátima e os seus fiéis, como me senti querido por tantos de vós. Senti-me entre vós em família, como bispo irmão entre irmãos. Deus sabe que não busquei honras nem aplausos. Mas levo uma riqueza que não trocaria por todo o ouro do mundo: o coração cheio de nomes e rostos, que são os vossos, sobretudo dos “meus amiguinhos e amiguitas”. E levarei comigo o título mais honroso: o de bispo emérito de Leiria-Fátima! Como levarei sempre comigo, gravada na retina da alma e do coração, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, querida e terna Mãe, e dos santos Pastorinhos, de quem tenho recebido tanta ternura e tantas graças”.

O cardeal que agora passa a ser bispo emérito, junta-se a D. Serafim Ferreira da Silva, que já leva esse título.

“Trazemos a este santuário as dores nossas e da humanidade, pedindo luz e força”, afirmou D. José Ornelas

D. José Ornelas Carvalho é o novo bispo de Leiria-Fátima. Entra na diocese a 13 de março, dia em que se evocam as aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos. Nos últimos dois anos, pronunciou-se sobre o papel de Fátima na Igreja e no mundo, em quatro ocasiões, para sublinhar o valor da santidade e o papel de Maria e dos santos Pastorinhos como modelo de entrega ao plano de Deus para a humanidade. Na mensagem que dirigiu aos diocesanos de Setúbal e de Leiria-Fátima, no dia da sua nomeação, lembrou que percorreu pela primeira vez a diocese sadina com a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima.

Carmo Rodeia

“Fátima ressoa nos nossos ouvidos e no nosso coração, aqui em Portugal e no mundo, como local muito especial e uma referência de uma presença de Deus numa situação também dramática, como aquela que vivemos. [...] Maria, Mãe carinhosa dos mais pequenos, é a imagem de Igreja que nós queremos ser, como anunciadores neste mundo”. Esta foi a primeira declaração de D. José Ornelas pouco depois de ter sido nomeado bispo da diocese de Leiria-Fátima, no passado dia 28 de janeiro. O papel de Maria e os desafios dos cristãos, lidos a partir de Fátima – do seu acontecimento e da sua mensagem –, têm sido fator de interpelação de D. José Ornelas. “Em Fátima, Maria revela a dimensão materna da Igreja e continua a ser um apelo à humanização de uma humanidade ferida”, referiu no podcast #fatimanoesculoXXI, gravado no Santuário, no dia 13 de julho de 2020, pouco depois de ter sido eleito presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, no qual afirmou que Fátima “é incontornável” na realidade “não só da Igreja mas do país” e, o que quer que se pense deste lugar, deste acontecimento e desta mensagem, estará sempre presente na vida de Portugal, seja para crentes seja para não crentes.

“É inevitável o confronto com Fátima no caminho da fé de milhares e milhares de cristãos”, afirmou, então, o novo prelado diocesano de Leiria-Fátima, acerca do lugar que a partir da tomada de posse, a 13 de março, também irá liderar, como responsável por este Santuário Nacional e como presidente do seu Conselho Nacional.

“A situação das pessoas que dizem ‘vou a Fátima mas não vou à Igreja’ tem de ser desmontada e estudada como todas as questões religiosas. Na verdade,



Fátima chama e isso diz muito da sede de espiritualidade que existe no mundo de hoje e do que esta dimensão materna da Igreja continua a ser como um apelo à humanização da Humanidade que transparece ao longo do Evangelho, no qual Maria é um ícone presente, desafiador e inspirador”, afirmou D. José Ornelas.

“Há cem anos, quando Maria se apresentou aos Pastorinhos fê-lo numa época difícil, num contexto de pandemia, que até vitimou dois deles. Hoje, Maria continua a revelar-se novamente como modelo”, acrescentou ao sublinhar que “desde o tempo de Jesus que Ela surge como a nova Humanidade”. “Ela é a primeira, a mulher da coragem, da nova Humanidade, que reinventa a sua agenda e o seu projeto, deixando-se guiar por Deus e pelo espírito, reinventando o caminho da vida. Ela percebe que algo de novo está a nascer; Ela não sabe o que é mas dedica-se a todo este projeto que desafia toda a vida”, referiu. “Isto não é uma questão piedosa; é o arquétipo da Igreja”, esclarece ao adiantar que “quando olhamos para este tempo, com a Igreja com tantos constrangimentos, mas a

fazer o que deve – respeitar a vida –, estamos a contribuir para algo de novo, que já não é idêntico a ontem”.

Nesse mesmo ano de 2020, a 12 e 13 de outubro, numa das peregrinações internacionais anuais mais difíceis do Santuário, em plena pandemia, com lotação definida para participação nas celebrações, recuperou alguns destes temas. O então bispo de Setúbal apresentou aos peregrinos da Cova da Iria, na noite de dia 12 de outubro, a figura da Virgem Maria como “a imagem da proximidade, no cuidado dos mais frágeis e dos descartados, da coragem de partilhar a sorte dos condenados, dos excluídos, dos incômodos”.

“Jesus pretende que a Igreja, que assim funda, assuma a atitude de Maria: na fidelidade a Deus e à sua aliança com Israel ao longo da História; na fidelidade ao Homem sofredor, excluído e condenado; na misericórdia para acolher sem medo o escândalo da dor, da injustiça, da exclusão.”

“Esta é a Igreja que queremos; é o arquétipo que nos pode salvar! O mundo precisa desta chave de interpretação sempre renovada”, e Fátima “lembra-nos isto todos

os dias”, afirmou.

“Trazemos a este Santuário as dores nossas e da Humanidade, pedindo luz e força para vencermos esta pandemia”, declarou o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), a 13 de outubro de 2020.

D. José Ornelas realçou que santuários e igrejas, paróquias e comunidades devem ser “lugares de relação e de comunhão”, como “casas de Deus no meio da sociedade”.

D. José Ornelas esteve, ainda, presente no Simpósio Teológico-Pastoral “Fátima, hoje: pensar a Santidade”, promovido pelo Santuário em junho do ano passado.

Preside desde 2020 ao Conselho Nacional do Santuário de Fátima, como presidente da CEP.

D. José Ornelas Carvalho nasceu a 5 de Janeiro de 1954, no Porto da Cruz, Ilha da Madeira. Foi aluno do Seminário Menor Diocesano do Funchal, entre 1964 e 1967. Ingressou no Colégio Missionário da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus no Funchal, prosseguindo depois os estudos no Instituto Missionário, em Coimbra.

Depois da primeira profissão de fé, foi missionário dos dehonianos em Moçambique e em 79 licenciou-se em Teologia, na Universidade Católica em Lisboa. Especializou-se em Ciências Bíblicas, em Roma e Jerusalém, concluindo a licenciatura canónica no Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Foi ordenado presbítero a 9 de agosto de 1981. Estudou em Roma e na Alemanha tendo-se doutorado em Teologia Bíblica em 1997, na Universidade Católica Portuguesa. Na mesma universidade, retomou as atividades docentes até 2003. Na sua Congregação, foi formador no Seminário de Alfragide, em paralelo com a atividade docente e assumiu outros cargos no âmbito da Província Portuguesa dos Dehonianos, da

qual se tornou Superior Provincial a 1 de julho de 2000. No Capitulo-Geral da Congregação, foi eleito Superior-Geral dos Dehonianos a 27 de maio de 2003, cargo que ocupou até 6 de junho de 2015. A 24 de agosto de 2015 foi nomeado, pelo papa Francisco, bispo da diocese de Setúbal, sucedendo a D. Gilberto Canavarro

Dia 13 de março tomará posse na diocese de Leiria-Fátima.

“É com verdadeira emoção, alegria e esperança que saúdo toda a Igreja de Leiria-Fátima, a começar pelo cardeal D. António Marto, ao qual me liga uma grata amizade fraterna, nascida à sombra do Evangelho e no serviço da Igreja. [...] Ao P. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, e a quantos com ele servem este local especial de referência para a Igreja e o mundo dirijo uma saudação amiga, com muita alegria e esperança. Quando comecei o meu ministério episcopal em Setúbal, percorri a diocese com a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que aqui estava de visita. Ela foi a minha primeira guia na missão que Deus me confiava. Agora, peço-lhe que me acompanhe nesta nova missão em Leiria-Fátima. Que ela nos ensine a todos a sermos uma Igreja modelada na sua atitude de Mãe carinhosa, atenta à Palavra de Deus. Aprendamos a ser uma Igreja cuidadora de todos, especialmente dos mais pequenos e frágeis como ela fez com os Pastorinhos, aos quais se revelou, consolou, fortaleceu e deu esperança, para vencerem inúmeras dificuldades, como a pandemia, a doença, a guerra e a própria morte [...]”

D. José Ornelas
28 de janeiro de 2022

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Nº de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

**Padre Joaquim
António Magalhães**

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“Temos de falar ao coração dos jovens e numa linguagem que eles compreendam; falar a linguagem do amor que é Deus.”

“Fátima, como lugar de passagem, pode facilitar a compreensão, pois aqui encontra-se a presença de Jesus Cristo através de Maria que nos ensina a linguagem do amor e da misericórdia para toda a humanidade”

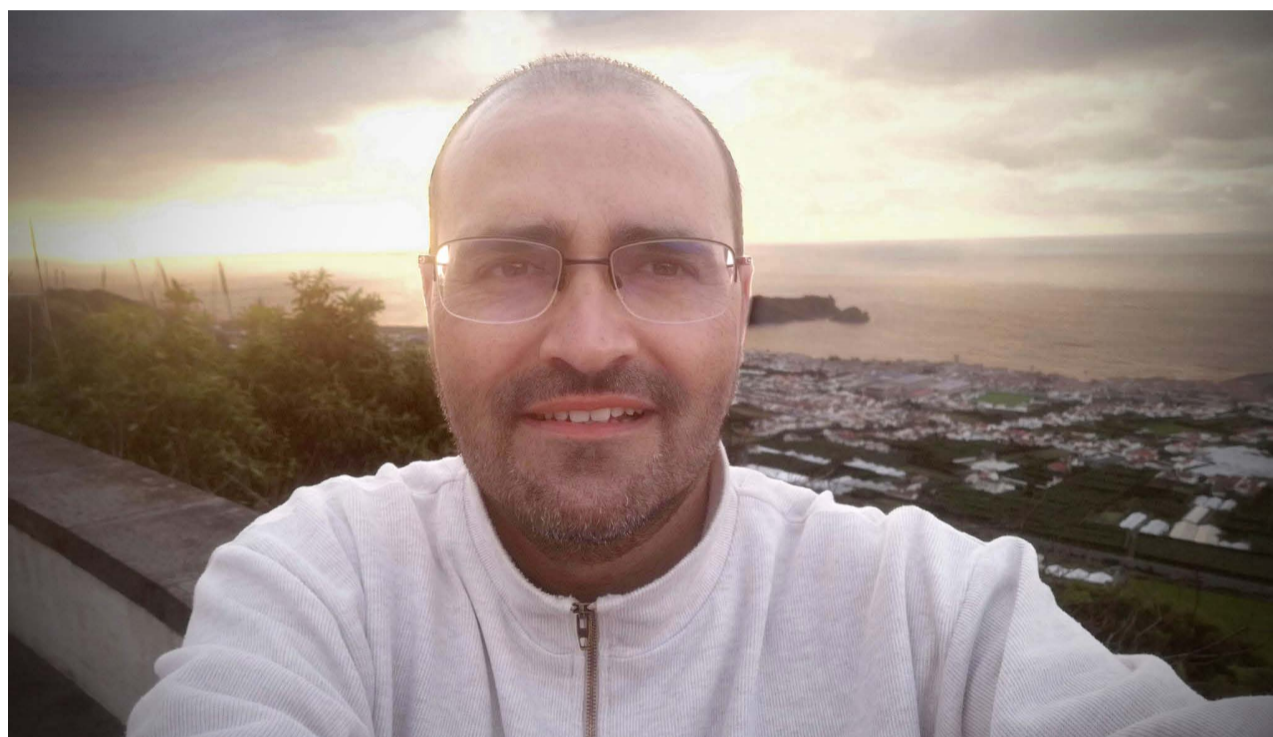
Também disponível em:



É preciso “falar ao coração da Humanidade” como Nossa Senhora falou ao dos Pastorinhos

O responsável sector juvenil da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus é o convidado do podcast #fatimanoseculoXXI que se pode ouvir em www.fatima.pt/podcast, no Spotify ou no iTunes.

Carmo Rodeia



Fátima aponta para o essencial e pela voz de Nossa Senhora continua a apontar-nos para Jesus, seu filho, afirma o P. Joaquim António Magalhães, da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus.

“Fátima tem de continuar a fazer o que sempre fez, isto é, a anunciar o Evangelho, falando ao coração dos jovens e numa linguagem que eles compreendam”, afirma o sacerdote ao destacar que o Santuário, como “lugar de passagem de milhares de pessoas, incluindo jovens”, pode ter um “papel decisivo” neste anúncio e na explicação do Evangelho.

“Em Fátima tudo aponta para Jesus, pela mão de Maria, sua mãe, que nos apresenta uma mensagem clara de misericórdia e de amor”, refere o presbítero que é o terceiro entrevistado da série de podcasts inspirados no tema do ano pastoral – “Levanta-te! És testemunha do que viste!”, especialmente dirigido aos jovens, tendo em conta o contexto preparatório que precede a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, em agosto de 2023.

“Nós, atualmente, temos de falar ao coração dos jovens e numa linguagem que eles compreendam; falar a linguagem do amor que é Deus, Jesus Cristo, de forma que todos compreendam”, afirma.

“Fátima, como lugar de passagem, pode facilitar a compreensão, pois aqui encontra-se a presença de Jesus Cristo através de Maria que nos ensina a linguagem do amor e da misericórdia para toda a humani-

dade”. E, prossegue: “essa conversão implícita começa no coração de cada um que faz a experiência do encontro com Deus através de Maria”. “Se os jovens fizerem esta experiência podem ser o fermento para o contágio do mundo”, refere ainda.

“A mensagem de Fátima, que é uma mensagem de oração e de conversão, é profundamente evangélica e continua a ser atual, não fosse Maria a mãe de Jesus. O seu convite a que façamos tudo o que o filho nos disser, como nas bodas de Caná, continua muito válido e atual”, e os jovens “são sensíveis a ele”.

“A grande mensagem de Maria continua a ser atual, pois nós acedemos a Deus através da oração e também purificando o nosso coração”, afirmou o responsável pela pastoral juvenil dos Dehonianos. “Os jovens de hoje são muito sensíveis. Às vezes dá a impressão de que são supérfluos; mas quando nós escutamos as suas partilhas, fico impressionado com a sua profundidade: são criativos, vivem neste mundo e têm o espírito de Deus no seu coração”, afirma. “A sua capacidade criativa para transmitir o Evangelho hoje é surpreendente! Até faz lembrar a forma como Jesus trouxe a verdade”, salienta o sacerdote, alertando para o facto dos jovens não se sentirem confortáveis com estruturas “velhas”. “Esse é um problema: nós fazemos muitas coisas para os jovens, a pensar neles

mas, na verdade, eles é que têm de ser chamados a dizer ao que vêm e o que querem. É para isso que o Papa também nos alerta”. “Temos de lhes dar espaço e permitir que sejam eles os agentes criativos; não podemos ser nós a discernir por eles e sobre eles”, conclui.

Neste podcast, da série em que falamos sobretudo de juventude e dos desafios à vivência da fé com que se defrontam os mais novos, o P. Joaquim António Magalhães aborda ainda a questão da obediência, hoje “mais dialogada e mais negociada, porque os jovens não têm uma postura acrítica na vivência da fé, e também da crise vocacional. “Só há crise, porque os jovens não conhecem Jesus. Se o conhecerem apaixonar-se-ão e segui-lo-ão, e Fátima pode ter um papel importante nessa experiência de conversão”, refere lembrando o caso do jovem Carlo Acutis que passou por Fátima, aonde peregrinou, e se deixou converter depois da experiência no Santuário.

“Só quem tem muita fé é capaz de seguir esta proposta vocacional. Santo Antão vendeu tudo o que tinha e tornou-se monge no deserto. Os Pastorinhos renderam-se a Deus... exemplos de como podem florescer as vocações se nos pusermos à escuta do Evangelho e aderir pela fé a Jesus Cristo”, conclui.

O podcast #fatimanoseculoXXI está disponível em www.fatima.pt/podcast, e nas plataformas Spotify ou no iTunes.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Padre Joaquín María Alonso



“A Documentação Crítica de Fátima, editada pelo Santuário desde 1992, assenta, em larga percentagem, no levantamento documental empreendido pelo padre Joaquín María Alonso” que, anos antes, havia sido incumbido pelo bispo de Leiria de reunir uma história crítica completa das aparições e da mensagem de Fátima.

Diogo Carvalho Alves | Fonte: Enciclopédia de Fátima

Nascido a 18 de dezembro de 1913, na diocese de Salamanca, Espanha, Joaquín María Alonso foi ordenado presbítero aos 28 anos, depois um percurso escolar cumprido nos colégios da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos).

Interessado desde cedo pela Mariologia, este claretiano espanhol assumiu-se como um apóstolo da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Depois de, em 1946, ter obtido o doutoramento em Teologia Dogmática pela Pontifícia Universidade de Roma e ter feito estudos de especialização na Sorbonne, exerceu funções como perito do II Concílio Vaticano, bem como membro de várias academias internacionais, tendo sido docente de Teologia Dogmática e Mariologia e participado em inúmeros congressos mario-

lógicos e marianos.

Pertenceu à direção internacional e espanhola do Apostolado Mundial de Fátima (então Exército Azul), no âmbito do qual proferiu conferências sobre a mensagem de Fátima na Europa e América.

É neste profícuo e reconhecido estudo e interesse que o bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, o contacta em 1966 no sentido de o desafiar a estabelecer uma história crítica completa das aparições e da mensagem de Fátima, empreendimento que inicia logo na primavera desse mesmo ano e termina um ano depois, em pleno cinquentenário das Aparições.

A obra de três volumes não satisfazia, no entanto, o próprio autor, que reconhecia que as fontes documentais não tinham o lugar e a importância merecida numa abordagem histórica.

Em 1970, retoma os trabalhos, assentando a perspetiva em pesquisas mais intensivas em arquivos públicos e provados, que resultaram na inventariação de milhares de documentos e ao consequente alargamento de volumes da obra, a que dera o título de “Fátima: textos e estudos críticos”.

Sobre a obra foi, nos anos seguintes, encetada uma análise global por uma comissão de assessores, da qual emanou um documento de trabalho que apresentava algumas sugestões com vista à sua impressão, que nunca viria a concretizar-se, pois o sacerdote faleceria em dezembro de 1981.

Apesar de não sido publicado, o extenso trabalho reunido pelo padre Alonso viria a constituir uma base preciosa para a Documentação Crítica de Fátima que o Santuário viria a editar a partir de 1992.

A PEÇA DO MÊS

MSE, inv. n.º 3543-OUR.II.1326 | Autor desconhecido, 1610
Prata e prata dourada, repuxada, incisa, puncionada, recortada e relevada.
25,8 x Ø 13,9 cm; 865,4 g



Cálice

De estilo maneirista, este cálice apresenta base cônica, nó periforme e falsa copa em prata, possuindo copa em prata dourada. As superfícies desta obra revestem-se de exuberantes motivos decorativos, com especial destaque para a base, onde tomam lugar três medalhões relevados em que um anjo se acompanha de alguns instrumentos da Paixão de Cristo, em clara alusão ao sentido sacrificial da liturgia eucarística. As qualidades plásticas destes relevos, junto com a cuidada modelação dos ornamentos que sobressaem do nó e da decoração recortada da falsa copa apontam para a mestria do autor da obra, certamente português, assim como para o gosto requintado da sua mecenas.

Sobre esta última, inscrição latina que se abre no fundo do cálice informa que terá sido a segunda abadessa de um mosteiro não especificado, tendo oferecido a alfaia no ano de 1610. Por sua vez, o brasão presente na base da peça faz supor a ascendência nobre da sua encomendante.

Apesar de se saber que a alfaia tem origem num cenóbio feminino, desconhece-se a data em que foi incorporada nas coleções do Museu do Santuário de Fátima, tal como o nome do seu anterior proprietário. Em todo o caso, o cálice destaca-se como a peça mais antiga do espólio museológico que integra.

Museu do Santuário de Fátima

Os relicários da Canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto

De acordo com o ritual das canonizações, levam-se ao altar no dia em que se proclamam os novos santos as relíquias daqueles que a partir desse momento são colocados como exemplo diante da Igreja universal. No dia 13 de maio de 2017 integraram a procissão de entrada da celebração dois relicários com as relíquias de São Francisco e de Santa Jacinta Marto, respetivamente um fragmento do osso da costela e um feixe de fios de cabelo, apresentados em relicários com forma de candeias. Durante a celebração foram colocados no andor da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, por entre a ornamentação floral aos pés da escultura. Ali foram incensados, depois da oração solene da canonização proferida pelo Papa Francisco.

Estes relicários foram criados em 2014 para integrar

a Casa das Candeias – Núcleo Museológico da Fundação Francisco e Jacinta Marto, em Fátima. Desenhados por Anna Kudelska (1977-), foram manufacturados pela Casa Manuel Alcino & Filhos, Lda, do Porto.

A artista polaca, tomando como mote a célebre expressão de João Paulo II no dia da beatificação — «candeias que Deus acendeu» —, inspirou-se na candeia que pertenceu à casa dos irmãos Marto que se conserva no Museu do Santuário de Fátima (inv. n.º 247-MCT.1.1). Os relicários, de prata polida, têm 26 cm de altura e 14,5 cm de diâmetro e o seu desenho apresenta-se a partir da depuração formal da candeia tradicional, sendo o reservatório de acrílico transparente para deixar ver as relíquias que se apoiam em dois pequenos elementos também de prata.

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

O que é uma igreja líquida? Zygmunt Bauman caracterizou a nossa sociedade pós-moderna como sociedade líquida: se a sociedade tradicional privilegiava as instituições e a estabilidade sociogeográfica, a sociedade líquida que somos hoje favorece as relações desinstitucionalizadas, a comunicação em rede e o desenraizamento geográfico. Os teólogos Pete Ward ou Arnaud Join-Lambert aplicam a noção à igreja. Num mundo ocidental des cristianizado, em que as estruturas eclesiais, incluindo as de proximidade, como a paróquia, são cada vez menos referência e em que os percursos da vivência da fé são personalizáveis, a igreja é vista, mesmo pelos seus membros, como uma comunidade relacional desinstitucionalizada (a comunidade mais do que a hierarquia e a sua estrutura), não necessariamente ligada ao meu enquadramento geográfico (a escolha da comunidade a que pertencem

Como se junta uma igreja líquida?

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

não depende, como outrora, do espaço geográfico que habito tanto quanto da sensibilidade religiosa que me move), uma referência vivencial que pede mais compromissos afetivos do que morais (a identidade da comunidade é plural e oferece-se como espaço inclusivo).

Como se faz sínodo de uma igreja líquida? A igreja líquida é uma igreja que se sabe minoritária num mundo fortemente indiferente à sua presença. O desafio maior para esta igreja é o de se saber minoritária e, ainda assim, permanecer em saída, atenta ao mundo mais do que a si mesma e à conservação das suas próprias referências. O sínodo de uma igreja líquida é aquele em que não se discute quem pode contribuir, como quem decide das fronteiras da igreja, como quem verifica as cotas em dia dos membros do clube. Pelo contrário, o sínodo de uma igreja líquida é uma atitude (é, portanto, mais do que uma “iniciativa” ou um “acontecimento” decretado pelo Papa para um período de tempo em que se fazem “questionários” e “atividades”), uma atitude de quem não só está à escuta do que dizem as franjas de uma igreja sem franjas, mas vai ati-

Foto: © Helena Ije | www.pexels.com



vamente ao encontro da voz das mulheres e homens de boa-vontade que se queiram juntar ao discernimento.

É talvez o grande desafio eclesial dos nossos tempos, o de equilibrar o desejo de uma igreja sinodal e participativa, assumida na primeira pessoa por cada cristão na especificidade da sua identidade, com a liquidificação dos laços insti-

tucionais. Mais do que o envelhecimento e galopante diminuição do clero, que obriga já a um repensar da organização paroquial (que ainda assim teimamos em repensar segundo os modelos tradicionais), esta tensão entre sinodalidade e liquidificação obriga a uma conversão pastoral (Francisco fala de uma «conversão sinodal») a exigir proximidade missionária e ca-

pacidade de pensar a fidelidade ao evangelho de forma criativa. Na prática e entre tantas outras coisas, esta tensão exige não só pensar formas de estar presente para as mulheres e homens de hoje, mas redefinir o que se entende por comunidade eclesial local e fortalecer laços afetivos nessas comunidades; trabalhar as relações, as identidades e as funções de clero e de leigos, abrindo espaço a um compromisso real por parte de todos e convertendo constantemente o poder em diaconia; reformular a iniciação à fé como experiência de vida mais do que lição dogmática, como mistagogia mais do que aula; reavaliar a presença da igreja nos campos da educação, do social e da cultura, indo além dos debates estéreis entre uma pastoral ou mais liturgista ou mais assistencialista; assumir o feminino sem preconceito; assumir aliás sem preconceito a vida de cada um dos que procura na igreja um regaço materno, transformando as certezas morais em fraternidade e compaixão. O sínodo de uma igreja líquida exige-nos repensar a estética e a ética dos nossos encontros comunitários, através da liturgia e além da liturgia.



OPINIÃO

Maria João Ataíde

Este mês de fevereiro parece-me ser o tempo certo para fazermos uma pausa e avaliarmos as intenções que definimos, no final de 2021 para 2022.

Começamos pelo dia 1 de janeiro deste novo ano, o Dia Mundial da Paz, que também foi o domingo da Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, sublinhado na sua homília pelo nosso Patriarca D. Manuel Clemente que a todos desejou um ano de paz, de serenidade interior e exterior e de trabalho.

A mensagem do Santo Padre

Vamos juntos

A autora escreve segundo a antiga ortografia

Pedagoga

Foto: © Mstyslav Chernov | Wikimedia Commons



para todo o mês de janeiro propôs as seguintes intenções para a nossa oração diária: rezarmos por quem sofre discriminação e perseguição religiosa, incentivando a fraternidade ... No dia 1, Francisco apelou também ao reforço do diálogo intergeracional, lembrando que a Europa vive um “inverno demográfico”, e pediu maior solidariedade para com os mais velhos por parte das gerações mais jovens.

Pois bem, a União Europeia anunciou no início de janeiro que 2022 seria Ano Europeu da Juventude. Temos aqui já várias pistas para reflexão, no balanço que cada um pode fazer dos propósitos para 2022. Ao fim de um mês e meio já se pode olhar para trás!

No entanto, há mais. No dia 10 de janeiro, no tradicional Encontro de Ano Novo com Embaixadores, o Papa Francisco fez

um apelo fortíssimo “ao diálogo e à fraternidade” para superar as crises atuais, afirmando que a “diplomacia multilateral é chamada a ser verdadeiramente inclusiva”.

De 18 a 25 de janeiro decorreu a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Este ano, esta iniciativa foi proposta pelo Conselho das Igrejas do Médio Oriente, Beirute e Lí-

bano, no qual Francisco participou. O tema escolhido foi, como seria natural: “Vimos a sua estrela no oriente e viemos prestar-lhe homenagem”.

Mas talvez o mais importante dos apelos do Santo Padre para nos fazer refletir foi proferido na sua visita ao Chipre e à ilha de Lesbos, em dezembro passado... Cito o jornalista António Marujo que escreve acerca des-

sa visita, referindo afirmações do Papa: “O Mediterrâneo não pode continuar a ser um cemitério, onde se afogam migrantes e onde se afoga a nossa indiferença coletiva e habituação... O Mediterrâneo, que uniu durante milénios povos diferentes e terras distantes, está a tornar-se um cemitério frio sem lápides” (Revista Além-mar, janeiro de 2022) Porém, Francisco tem o cuidado de agradecer a todos os que apoiam os campos de refugiados e às organizações de voluntários que procuram ajudar nestas situações.

A Fé, a Esperança e a Caridade serão, por certo, a chave para o balanço do mês e meio que já vivemos em 2022. É importante parar e pensar, para que nos meses que ainda temos disponíveis seja possível conseguir mais e melhor.

RECORTES DO CENTENÁRIO

Factos e imagens de cem anos de uma história que se liga à do país e do mundo.

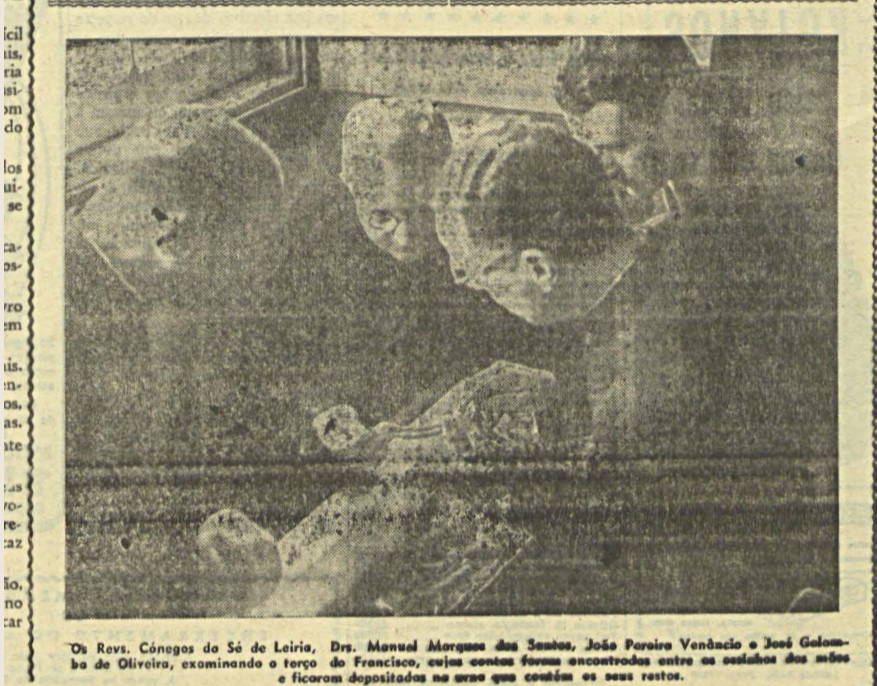
Depois do exame desta, veio na presença do Senhor Bispo de Leiria, do promotor da causa da beatificação dos dois servos de Deus e de alguns cônegos da Sé Catedral da diocese pelos senhores Professores Doutores Maximino Correia, Reitor da Universidade de Coimbra, Hernâni Monteiro e Abel Tavares, ambos da Universidade do Porto, foram, finalmente, neste dia

Complacido, acompanhado sempre a urna com a ossada do filho a qual foi colocada em câmara ardente em frente do altar-mor da igreja do Rosário. Esta encontrava-se quase repleta de fiéis, não só das proximidades, mas até de terras distantes.

O rev.^m Vigário Geral celebrou então Missa solene de requiem acolitado pelos revs. Padres dr. Amé-


Ao meio-dia em ponto inicia-se a recitação do terço junto da capela das aparições sob a presidência do rev.^m Vigário Geral. Estão presentes os alunos dos Seminários diocesanos e do Seminário das Missões da Consolata que tomam parte na procissão com a Imagem de Nossa

(Continua na pág. 3)



Os Revs. Cônegos da Sé de Leiria, Drs. Manuel Marques dos Santos, João Pereira Vendâncio e José Galambos de Oliveira, examinando o terço do Francisco, cujos restos foram encontrados entre os ossos dos dentes e ficaram depositados na urna que contém os seus restos.

Trasladação dos restos mortais de Francisco Marto para o Santuário de Fátima
Voz da Fátima, 1952.04.13, p. 1



VOZ DA FÁTIMA

Sua Santidade Pio XII não cessa de recomendar as peregrinações aos grandes santuários. Por ocasião do Congresso Mariano da Sicília, a 17 de Outubro de 1954, dizia: «Os santuários de Maria são fontes refrescantes, às quais, muitas vezes durante o ano, o bom povo acorre, para retemperar a sua piedade em peregrinações tradicionais. Oh! com que satisfação a BOA MÃE atende e acolhe sempre os seus filhos humildes!»

Director: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária e Editora: «Gráfica de Leiria»
Administradora: Cônego Carlos de Azevedo — Santuário da Fátima
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXIII — N.º 389
13 de FEVEREIRO de 1955

A Igreja do Santuário da Fátima RECEBEU O TÍTULO DE BASÍLICA

Causou a maior alegria, não só em Portugal como no estrangeiro, a notícia da concessão do título de Basílica Menor à igreja do Santuário da Fátima.

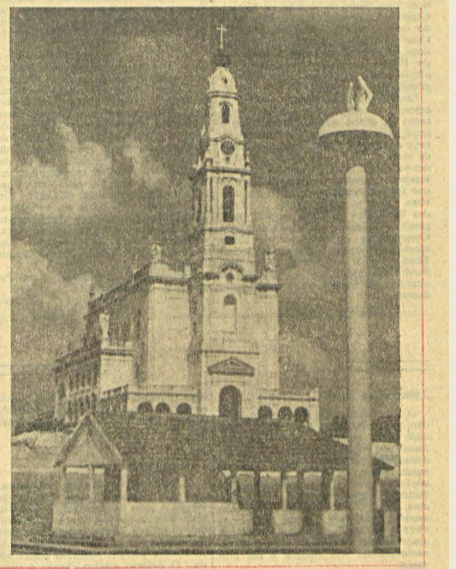
Os nossos leitores terão de certo muito gosto em ler a tradução do Breve Pontifício em que se faz tal concessão. É um documento importante, no qual Sua Santidade Pio XII mais uma vez se digna proclamar a sua «peculiar devoção» para com Nossa Senhora da Fátima — pro peculiaris Nostra pietate erga Beatam Mariam Virginem a Fátima. O Breve Lucei Suprema encheu de consolação os nossos Senhores Bispos, os devotos de Nossa Senhora e todos os amigos do Santuário da Fátima.

Segue a tradução portuguesa do documento:


PIO XII, PAPA Para perpétua memória

DEDICADO à Bem-aventurada Virgem Maria, que inunda de luz celestial este mundo de trevas, ergue-se um Templo augusto na Fátima, em terras de Portugal, onde a mesma Senhora, sob a invocação do Rosário, se dignou deixar-se contemplar. É notável este Templo pela sua amplitude e pela sua rara beleza, sobressaindo a torre alta com o seu carrilhão. É, além disso, dotado de alfaias litúrgicas de precioso metal. Digno é também de apreço o mosaico colocado sobre a porta principal, representando com admirável beleza de cores o Coração Imaculado da mesma Mãe de Deus. Nesta igreja, há pouco construída e solenemente sagrada no ano passado, estão sepultados os corpos de Francisco e Jacinta Marto, a quem Nossa Senhora prodigiosamente se dignou aparecer. Mas, o que para Nós é de muito maior importância é o facto de esse Templo ser notabilíssimo pela grande afluência de fiéis, pois ali vêm grupos de peregrinos de quase todos os cantos da terra, para fazerem sentidas preces ou tecerem os mais belos louvores à Mãe de Deus, diante da Sua Imagem Veneranda. Estão ainda na memória de todos as grandes solenidades que ali se realizaram perante grande multidão, quer quando a imagem da Mãe de Deus foi coroada com diadema de ouro em Nosso nome e por Nossa autoridade, em 1946, quer ainda, quando do Sagrado Jubileu do Ano Santo, em 1951, ali se desenvolveram cerimónias imponentíssimas.

Orta, no fim deste Ano Mariano, para honrar mais condignamente esse Templo, o Nosso Venerável Irmão, José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, pediu-Nos que dessemos a essa Igreja, já tão célebre pela



Atribuição do título de basílica à Igreja de Nossa Senhora do Rosário
Voz da Fátima, 1955.02.13, p. 1



VOZ DA FÁTIMA

Secundando o apelo do Senhor D. João Pereira Vendâncio, Vigário Capitular, pede-se a todos os Cruzados da Fátima que unam as suas orações às dos lábios de Leiria, para obter do Nossa Senhora que conceda a esta Diocese um Bispo segundo o coração de Deus, digno herdeiro da gloriosa herança que o Senhor D. José lhe deixou.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Mala — Telef. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVI — N.º 424
13 de JANEIRO de 1958

Morreu o Senhor Bispo de Leiria

É com o coração dolorido que vimos dar aos nossos leitores a notícia, já recebida por outras vias, de que foi Deus servido chamar à Sua divina presença a alma do nosso querido e saudoso Bispo, o Senhor D. José Alves Correia da Silva. A sua morte causou em todo o País o no estranheio e a mais profunda consternação e o mais sentido pesar, pois a sua inconfundível personalidade de há muito era respeitada e admirada por todos os que viam no Senhor D. José não só o Pastor solícito, o Guia desvelado e Chefe esclarecido do seu rebanho, mas também o Bispo da Fátima, o providencial Guardião da Mensagem de Nossa Senhora Aparecida na Cova da Iria.

O Senhor D. José Alves Correia da Silva era natural da freguesia do S. Pedro Fino, concelho da Maia, nascido a 13 de Janeiro de 1872.

Fez os seus estudos sucessivamente no Colégio do Espírito Santo e no Liceu de Braga, no Seminário dos Carvalhos e no Liceu do Porto.

Em 14 de Outubro de 1892 matriculou-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, onde confirmou os invulgaros dotes da sua inteligência.

A 6 de Agosto de 1894, foi ordenado presbítero. Exerceu os cargos de professor de Filosofia e Latim no Liceu do Porto, professor de Ciências Eclesiásticas, de História e da Sagrada Escritura no Seminário Diocesano.

Nomeado Cônego, em 1905, desenvolveu uma notável acção pastoral na capital do Norte, sustentando-se pelo seu apostolado nos meios operários. O seu nome fica indelévelmente ligado à história da Associação Católica do Operário e do Circulo Católico de Operários. Em pleno triunfo da democracia republicana, deu eloquentes testemunhos da sua alma forte e corajosa, enfrentando heroicamente todos os atentados e todas as ofensas de que foi alvo a Igreja Católica, e chegando a estar encarcerado por mais de uma vez.



À morte do grande e querido Pastor não foi um cortar de actividades, foi antes uma transição: passou a trabalhar daqui para o Céu. Até aqui trabalhava na terra; agora pede por nós no Céu. E isso serviu-nos do grande conforto.

A Diocese de Leiria e, nela, o Santuário da Fátima, choram profundamente.

Nos últimos dias da vida era já uma vida artificialmente conservada pelas frequentes injeções. Começou por falar com grande dificuldade até perder por completo essa faculdade. Já desde alguns dias antes de morrer, havia deixado de se alimentar. Os rins, a trabalharem muito mal, acabaram por paralisar. A respiração fazia-se com dificuldade. Pouco a pouco o organismo intoxicado, os tecidos começaram a perder a resistência e o corpo foi-se em vários sítios.

O Senhor D. José, enquanto pôde, celebrou na sua capela particular. Há tempos obteve-se-lhe licença para celebrar sentado e mandou-se construir altar adaptado. Ultimamente nem já sentado podia celebrar. Celebrava-lhe o Santo Sacrificio e dava-lhe a Sagrada Comunhão o seu dedicadíssimo sino Auxiliar, o Senhor D. João Pereira Vendâncio.

A 25 de Novembro, ao manifestar-se uma crise maior, recebeu a Extrema-Unção profundamente consciente, perfeitamente lúcido, e acompanhando todas as cerimónias.


A morte sobreviu como um sono suave. Rareceu a respiração de cada vez mais, até que parou de todo... para sempre.

Rodeavam-lhe o leito e o quarto humilde o seu Bispo Auxiliar, todos os Cônegos do Cabido, o corpo docente do Seminário, alguns outros sacerdotes e o pessoal da casa. E sem mais barulho, ali adormeceu o Senhor. Ninguém diria que estava morto. Parecia adormecido.

AS EXÉQUIAS

Teve logo ali as primeiras Missas de corpo presente, celebradas na sala contígua algumas horas depois.

Morte de D. José Alves Correia da Silva
Voz da Fátima, 1958.01.13, p. 1



VOZ DA FÁTIMA

Em certa ocasião, já na doença, a Jacinta voltou-se para a Lúcia e disse-lhe: — Olha, sabes? Nosso Senhor está triste, porque Nossa Senhora disse-nos para não O ofenderem mais, que já estava muito ofendido, e ninguém fez caso; continuam a fazer os mesmos pecados.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Mala — Telef. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 449
13 de FEVEREIRO de 1960

As pombinhas de Nossa Senhora “Lausperene” no Santuário da Fátima

As pombinhas de Nossa Senhora

(Um leitor de «Lucei de Fátima», revista que se publica em Leiria, enviou-nos o artigo seguinte, que pedimos licença para transcrever.)

TODOS vimos as pombinhas em torno da imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Desde a chegada desta a Bolonha, até à partida, nunca abandonaram o andar, nem de dia nem de noite.

Com o seu bater de asas e o seu arruinar, bem davam a conhecer que não estavam escupidas aos pés da Senhora. Com o seu voitar, davam a certos de que não estavam ligadas.

Sabendo depois que tinham sido oferecidas por bolonhezes, não escandalizamos um leve sorriso quando, no meio do povo, ouvimos os que, maravilhados, afirmavam que as avezinhas tinham sido domesticadas e vieram de Portugal juntamente com a estátua.

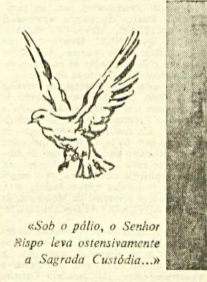
Ora o lendimmo lem-se repetido em todas as partes do mundo por onde andou a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Quando a Senhora chegou a Bolonha, não trouxe consigo nem uma só pomba; durante a sua permanência nesta cidade, algumas lhe foram oferecidas, que fixaram, e so fim já eram treze.

Via-se que a Senhora aceitava com prazer a singela homenagem das pombinhas. Por quê?

1.º Porque assim o homem reconhece, por meio de Maria, os direitos de Deus. Também a Virgem Santíssima, quando se encaminhou para a sua Purificação e Apresentação de Jesus no Templo, ofereceu a Deus em sacrificio um par de corcos das pombinhas como está prescrito na lei do Senhor.

2.º Porque assim o homem reconhece que só de Maria pode esperar o dom da paz.



«Sub o pátio, o Senhor Bispo leva ostensivamente a Sagrada Custódia...»

Foi-me solicitada uma palavra de reportagem para a «Voz da Fátima» sobre a inauguração do Sagrado Lausperene no Santuário da Cova da Iria, efectuada ao expirar o ano de 1959, quando o ano de 1960 assumava no limiar da sua carreira.

«TE DEUM LAUDAMUS!» — é a exclamação que certamente irrompe do fundo da alma do Portugal católico ao ver acender-se o holofote potentíssimo da adoração e oração perpétua que hoje envolvem os caminhos do mundo.

Perante esta luz que se colocou no candeeiro místico da Santa Igreja, ao ralar deste ano que parece trazer envolverências de mistério, os nossos olhos também sobre uma palavra muito misteriosa que se encontra no

3.º dos famosos «Manuscritos da Irmã Lúcia»: — «Em Portugal conservase a sempre o dogma da 14. etc.» São da Vidente essa referências, pois correspondem à tão falada 3.ª parte do Segredo.

... ..

«MEU DEUS, EU CREIO, ADORO, ESPERO E AMO-VÓS...» — cantavam todos em uníssono quando o Santíssimo Sacramento transpunha a porta da Capela da adoração perpétua. Que momento!

Depois de colocar Jesus no seu trono — em que o cunho da simplicidade sobressai impressionantemente — o Senhor Bispo, o Clero, os seminaristas, adoram o seu Senhor por uns momentos, e retiram-se. O povo, que não cubera no pequeno templo, vai passando e adora por brevíssimos instantes (para que todos possam fazê-lo) prostrados diante de Jesus-Deus.

O ex-Reitor da Faculdade de Filosofia de Braga, Rev. Dr. Lúcio Craveiro da

“Lausperene” no Santuário de Fátima
Voz da Fátima, 1960.02.13, p. 1

Primeira Festa Litúrgica dos Pastorinhos celebra

Jornal Voz da Fátima fez manchete com a notícia e chamou-a ao editorial, assinado por Mons. Luciano Guerra.

Carmo Rodeia

A 1.ª Festa Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto celebrou-se a 20 de fevereiro de 2001, nove meses depois da beatificação dos pastorinhos pelo Papa São João Paulo II, a 13 de maio de 2000, na Cova da Iria.

A data foi escolhida por ter sido a data do falecimento de Santa Jacinta, no Hospital D. Estefânia, em Lisboa. Assim começava a notícia no jornal Voz da Fátima, de 13 de fevereiro de 2001, que chamou à manchete dessa edição a notícia da decisão do Santuário.

Centrada na vida e na morte de Santa Jacinta, a notícia do jornal detalhava elementos biográficos da pequena pastorinha, nascida em março de 1910, vítima de pneumónica, em dezembro de 1920, cujos restos mortais foram trasladados a 1 de maio de 1951 para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, ocupando a capela lateral esquerda.

“O túmulo de Jacinta, à semelhança do que aconteceu com o túmulo de seu irmão, Francisco Marto, foi enriquecido por ocasião da sua beatificação, a 13 de Maio de 2000, com uma obra escultórica da autoria da escultora Clara Menéres, de Lisboa. No túmulo de Francisco foi colocada uma obra da autoria do escultor José Rodrigues, do Porto. A ideia do Santuário de Fátima ao realizar este enriquecimento dos túmulos dos dois beatos foi a de realçar e valorizar os lugares dos túmulos, oferecendo aos peregrinos que aí se dirigem um elemento que ajude na veneração dos Pastorinhos”, adiantava ainda o jornal que nessa edição tinha mais dois textos sobre a Festa Litúrgica: o editorial assinado pelo seu diretor, Mons. Luciano Guerra, e um texto de opinião, assinado pelo P. Luciano Cristino.

Sob o título “Quem cuida das crianças?”, o responsável pelo Santuário destacava a data: “uma ocasião institucional que nos permite renovar a reflexão e a oração acerca do mistério de santidade e felicidade das duas crianças de Aljustrel”. “É nossa convicção que estes dois irmãos vão intensificar na Igreja o respeito e a simpatia não só para com Fátima, não só para com os santos, não só para com as crianças, mas também para com quem tem a missão de as criar e educar. Digamos já a palavra-chave: amar”, escrevia Mons. Luciano Guerra, que aproveitou o espaço do editorial para tomar uma posição sobre a educação e a parentalidade. “A questão para a qual



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA
 ANO 79 - N.º 941 - 13 de Fevereiro de 2001

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496-908 FÁTIMA
 Telefone 249539600 — Fax 249539605

Composição e impressão: GRÁFICA DE LEIRIA
 Rua Francisco Pereira da Silva, 23 — 2410-105 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
 Território Português e Estrangeiro
 400\$00

PORTUGAL
 MARRAZES
 TAXA PAGA

PREÇO POR UNIDADE: 50\$00

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • N.º Registo Pessoa Colectiva: 500746699 • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Tiragem: 118.000 ex. • Dep. Legal N.º 1673/83

Quem cuida das crianças?

No próximo dia 20 celebra-se, pela primeira vez, a memória litúrgica anual dos beatos Francisco e Jacinta.

Estas celebrações são uma ocasião institucional que nos permite renovar a reflexão e a oração acerca do mistério de santidade e felicidade das duas crianças de Aljustrel. É nossa convicção que estes dois irmãos vão intensificar na Igreja o respeito e a simpatia não só para com Fátima, não só para com os santos, não só para com as crianças, mas também para quem tem a missão de as criar e educar. Digamos já a palavra-chave: amar.

É conhecida a imagem da **tábua rasa** que os educadores usam desde há muito tempo para definir a situação em que se encontra uma criança ao entrar no mundo. Tábua rasa era antigamente uma tábua coberta de cera em que se escrevia com um estilete. Conta S. Lucas que o pai de S. João Baptista, mudo desde o dia em que o Anjo lhe anunciou o faustoso acontecimento da concepção de seu filho, quando lhe perguntaram qual o nome que queria dar-lhe, «pedindo uma placa, escreveu: o seu nome é João.» (1,63). Esta placa devia ser uma tabuinha coberta ligeiramente de cera. Nela se podia escrever o que quer que fosse, uma vez que estava rasa, quer dizer sem gravações anteriores. Dizíamos que desde longa data as crianças são comparadas assim com uma tabuinha rasa, sem nada escrito, onde se pode escrever o que quisermos.

A questão para a qual desejamos hoje chamar a atenção dos leitores é a de quem, por direito e de facto, está vocacionado para escrever na alma virgem das crianças. E por consequência, também a questão de a quem é lícito entregar as crianças, no período em que elas aprendem tudo, desde as coisas às letras, ao amor e ao ódio.

Os sociólogos estão a prestar um óptimo serviço ao futuro da Humanidade quando se põem a contar o tempo que as mães e os pais de hoje passam com os seus filhos. Era bom que mais tarde se pudesse vir medir também o grau de disponibilidade dos educadores no tempo que dão aos filhos, uma vez que diferentes tipos de disponibilidade podem diferenciar muito o resultado do seu estar-com-as-crianças. Estar contente, estar com saúde, estar com raiva, estar com tristeza, estar cansado ou estar com pressa, estar de boa mente ou estar de má mente [estar presente ou estar ausente] — tudo são modos possíveis de estar, cujos resultados na formação da criança acabarão por ser decisivos.

É geralmente admitido que um dos problemas mais graves, e muitas vezes irremediáveis, com que se debatem hoje pela vida fora muitos jovens e adultos, e mais nos países ricos do que nos pobres, é a **ausência** dos pais e a **ausência** dos educadores a quem os pais entregam os seus filhos. O segundo problema, também muito grave, e também quase irremediável, é o da ausência de qualidade na presença de uns e outros. Ou seja, contra a necessidade que têm as crianças de pais e educadores que possam manifestar-lhes interesse e amor; acontece cada vez mais que uns e outros negam às crianças não só muito do tempo de que elas precisariam, mas ainda a ternura, a paciência, o carinho e o amor; (só depois disso) a exigência, que são a condição necessária para o seu crescimento harmonioso e a sua felicidade pela vida além.

Os pais queixam-se de que dão tudo aos seus filhos e que não entendem a razão das suas revoltas, do seu refúgio na droga ou do seu resvalar para uma espécie de prostituição em que muitos deles acabam por viver. Invoquemos a oração das duas crianças que a Igreja venera no próximo dia 20, e peçamos que a sociedade e os cristãos acordem para o facto de que, se o pão e a saúde são importantes para a felicidade, a educação é o possivelmente ainda mais.

□ P. LUCIANO GUERRA

Primeira Festa Litúrgica dos Pastorinhos

A 1.ª Festa Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto celebrou-se no próximo 20 de Fevereiro. Recorde-se que foi neste dia, a 20 de Fevereiro, do ano de 1920, que faleceu a Pastorinha Jacinta Marto, no Hospital D. Estefânia, em Lisboa.

Nascida em Março de 1910, Jacinta adoeceu, vítima de pneumónica, em Dezembro de 1918. Esteve internada no Hospital da então Vila Nova de Ourém e, por fim, em Lisboa, no Hospital de D. Estefânia, faleceu às 22h30 do dia 20 de Fevereiro de 1920.

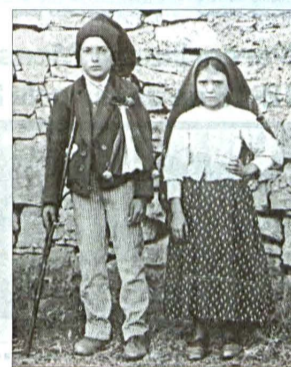
Foi celebrada Missa de corpo presente na Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, em Lisboa, onde o seu corpo esteve depositado até ao dia 24. Nesse dia, a urna foi transportada para o Cemitério de Ourém, onde ficou no jazigo da família do Barão de Alvaizere.

Foi trasladada para o Cemitério de Fátima a 12 de Setembro de 1935, data em que a urna foi aberta.

A 1 de Maio de 1951 o corpo de Jacinta foi finalmente trasladado para a Basílica do Santuário de Fátima, na Capela Lateral Esquerda.

O túmulo de Jacinta, à semelhança do que aconteceu com o túmulo de seu irmão, Francisco Marto, foi enriquecido por ocasião da sua beatificação, a 13 de Maio de 2000, com uma obra escultórica da autoria da escultora Clara Menéres, de Lisboa. No túmulo de Francisco foi colocada uma obra da autoria do escultor José Rodrigues, do Porto.

A ideia do Santuário de Fátima ao realizar este enriquecimento dos túmulos dos dois beatos foi a de realçar e valorizar os lugares



dos túmulos, oferecendo aos peregrinos que aí se dirigem um elemento que ajude na veneração dos Pastorinhos.

Clausura do Ano Jubilar 2000 fez-se em ambiente de festa e oração



No Santuário de Fátima a manhã do dia 5 de Janeiro de 2001, apesar de extremamente chuvosa, foi revestida de um cariz de festa e oração. Peregrinos e residentes na cidade participaram na cerimónia de encerramento do Ano Jubilar 2000, um evento que procurou sobretudo traduzir-se num momento de fé e de esperança num futuro melhor.

Os fiéis juntaram-se junto à Porta Jubilar, construída na entrada do Recinto de Oração do Santuário e que procurou ser este ano um verdadeiro símbolo da entrada em Jesus Cristo, marcando este Santuário como local de bênção e da graça de Deus, caminhando em direcção à Capelinha das Aparições, à semelhança do que fizeram durante o ano 2000 milhares de peregrinos de todos os cantos do mundo, para a rezar o Terço.

A celebração, que contou com a presença de Mons. Luciano Guerra, Reitor deste santuário mariano, de vários capelães do santuário e de 18 padres, bem como de algumas centenas de peregrinos, foi um momento de especial agradecimento à Virgem e a Jesus

pelos benefícios trazidos no Ano Jubilar e de esperança num novo milénio sob a protecção divina.

Pelas 11 horas juntou-se à celebração o bispo da Diocese de Leiria — Fátima para presidir à consagração eucarística.

Durante a homília, o prelado afirmou que “Deus vitaliza a nossa fragilidade” e salientou que, no seguimento do apelo lançado por S. João, todos os homens devem amar-se uns aos outros, porque é aí que está o segredo da felicidade.

Em palavras dirigidas especialmente aos capelães presentes na Eucaristia, a celebrar o seu Jubileu, D. Serafim Ferreira e Silva disse “querer viver como ressuscitado” e convidou os colegas no Sacramento da Ordem a fazer o mesmo, a “formular e a testemunhar o valor da fé”.

A finalizar, o prelado deixou os votos para que se continue neste novo ano a viver em Jubileu, isto é, em ambiente de fraternidade e alegria, renovando continuamente os votos de agradecimento a Jesus por “há dois mil anos atrás ter nascido e morrido por nós”.

PROGRAMA DA 1.ª CELEBRAÇÃO LITÚRGICA DOS BEATOS FRANCISCO E JACINTA MARTO
18 e 20 de Fevereiro de 2001

18 de Fevereiro (Domingo)
 Celebração (antecipada) para os peregrinos

10h00 — Entrada solene pelo Pórtico do Jubileu
10h15 — Terço, na Capelinha
11h00 — Eucaristia, presidida pelo Senhor Bispo de Leiria — Fátima, seguida de adoração ao Santíssimo Sacramento e bênção das crianças.

20 de Fevereiro (terça-feira)
 Aniversário da morte da Beata Jacinta (dia próprio da festa litúrgica)

10h30 — Eucaristia, presidida pelo Senhor Bispo de Leiria — Fátima, com os paroquianos de Fátima.

LANÇAMENTO DO LIVRO
“Beatificação de Francisco e Jacinta em Fátima”

O Santuário de Fátima e o Secretariado Nacional do Apostolado da Oração editaram, por ocasião do Encerramento do Ano Jubilar, o livro “Beatificação de Francisco e Jacinta em Fátima”, uma memória ilustrada dos dias 12 e 13 de Maio do Ano Jubilar 2000 com o Papa João Paulo II na sua terceira visita ao Santuário de Fátima.

desejava hoje chamar a atenção dos leitores é a de quem, por direito e de facto, está vocacionado para escrever na alma virgem das crianças. E por consequência, também a questão de a quem é lícito entregar as crianças, no período em que elas aprendem tudo, desde as coisas às letras, ao amor e ao ódio”, escrevia o reitor do Santuário. “É geralmente admitido que um dos problemas mais graves, e muitas vezes irremediáveis, com que se debatem hoje pela vida fora muitos jovens

e adultos, e mais nos países ricos do que nos pobres, é a ausência dos pais e a ausência dos educadores a quem os pais entregam os seus filhos. O segundo problema, também muito grave, e também quase irremediável, é o da ausência de qualidade na presença de uns e outros”, prosseguia. “Os pais queixam-se de que dão tudo aos seus filhos e que não entendem a razão das suas revoltas, do seu refúgio na droga ou do seu resvalar para uma espécie de prostituição em que

muitos deles acabam por viver. Invoquemos a oração das duas crianças que a Igreja venera no próximo dia 20, e peçamos que a sociedade e os cristãos acordem para o facto de que, se o pão e a saúde são importantes para a felicidade, a educação é o possivelmente ainda mais”, concluiu.

Mais à frente, nesta edição, na página 3, foi publicado um artigo do P. Luciano Cristino, na época diretor do Serviço de Estudos e Difusão (hoje Departamento de Estudos), do Santuário, que

chamava a atenção para o culto emergente. “Praticamente desde a sua fundação, a Voz da Fátima tem publicado as manifestações de culto a Nossa Senhora de Fátima, em todo o mundo (...). No entanto, depois que se iniciou, há muitas décadas, a causa de beatificação dos mais pequenos videntes, as páginas deste mensário têm albergado muitas notícias do culto particular que lhes era prestado por aqueles que pediam ou agradeciam graças a eles atribuídas”, afirmava o capelão do Santuário e responsável pelo seu Serviço de Estudos e Difusão da Mensagem de Fátima. “Estamos em crer que também as imagens dos dois pastorinhos, presentes em muitos monumentos ou quadros de Nossa Senhora de Fátima, existentes em muitos lugares do mundo, se foram tornando, pela devoção espontânea dos fiéis, objecto de devoção popular”, escrevia.

“Logo que o Santo Padre os proclamou beatos, no dia 13 de Maio, iniciou-se o culto oficial, e, desde então, estão a chegar ao Santuário muitas notícias sobre ele. Muitos peregrinos terão invocado a protecção dos pastorinhos, quando ouviram a proclamação da beatificação e viram as fotografias descerradas na fachada da basílica. E o Santo Padre, ao passar junto dos seus túmulos e imagens, que benzeu, invocou certamente a protecção dos seus pequenos amigos como, momentos antes, na sua homília tinha agradecido as orações que eles fizeram pelo Papa, quando estavam vivos”. O sacerdote enumerou, desta forma, as várias iniciativas desenvolvidas em todo o país e também no mundo, desde o Canadá à Polónia para celebrar a memória e viver o culto dos Pastorinhos.

Também a rubrica “Fátima dos Pequenos”, assinada pela Ir.ª Maria Isolinda, abordava a temática dos Pastorinhos para apelar aos jovens leitores do jornal que tal como eles deveriam fazer a experiência do encontro com Deus.

Desde esse número até aos dias de hoje, o Dia dos Pastorinhos é uma efeméride contada anualmente pelo jornal através de vários ângulos: desde as iniciativas que o Santuário promove — orações, vigílias, concertos e visitas — ao perfil e espiritualidade dos santos Francisco e Jacinta Marto. Mas o tema só voltaria a ocupar um editorial do diretor do jornal a 13 de fevereiro de 2013,

celebrada há 20 anos

TODOS SOMOS CHAMADOS A SERMOS SANTOS

A celebração litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, a 20 de fevereiro, é um estímulo renovado anualmente a contemplarmos estas duas “candeias que Deus acendeu”, na bela expressão do Papa Beato João Paulo II, e a colhermos das suas tão breves vidas o exemplo da santidade a que somos chamados.

Os dois pequenos videntes de Fátima são a imagem da santidade próxima de nós. São um testemunho de santidade geograficamente próximo, porque viveram nesta terra em que nos encontramos; podemos visitar as suas casas, percorrer os caminhos que eles percorreram, visitar os seus túmulos. São um testemunho de santidade temporalmente próximo, pois não são figuras de um passado longínquo, perdidos nas brumas da memória. São um testemunho de santidade próximo pela simplicidade das suas vidas de criança. Contemplando o seu exemplo, compreendemos mais facilmente que a santidade seja a vocação de todo o cristão.

A santidade não é, de facto, um privilégio reservado a alguns eleitos: todos somos chamados a ser santos. E se hoje a santidade parece pouco atrativa, é não só porque os valores evangélicos já não permeiam as nossas sociedades nem determinam as nossas mentalidades, mas também porque quando falamos de santos, pensamos frequentemente em figuras exóticas, em pessoas com uma vida que nos é estranha e longínqua. Temos frequentemente uma imagem dos santos demasiado distante daquilo que é a nossa vida; ligamos com demasiada facilidade a santidade a feitos prodigiosos, a milagres, o que nos faz sentir ainda mais afastados daqueles a quem invocamos como santos ou beatos. Nos Pastorinhos, a santidade adquire, para nós, um rosto familiar, próximo e, sobretudo, possível.

Um pensador cristão dizia: “Um herói dá a impressão de superar a humanidade, enquanto o santo não a supera, assume-a” (Bernanos). É isso que contemplamos no Beatos Francisco e Jacinta: uma vida simples, mas vivida com heroicidade; uma vida de criança, como a de tantas outras crianças, mas ao mesmo tempo também uma vida completamente centrada em Deus. Não foram beatificados nem nos são propostos como exemplos e intercessores por terem visto Nossa Senhora: a Igreja proclamou-os beatos porque, depois das aparições, transformaram as suas vidas, orientando-as totalmente para Deus. Não fizeram atos extraordinários: viveram radicalmente centrados em Deus na sua condição de crianças.

A 13 de fevereiro, o Dia dos Pastorinhos era abordado no editorial da Voz da Fátima, pelo padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário.

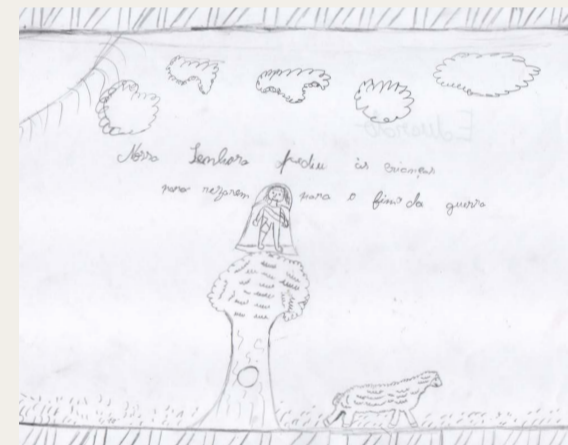
já pela mão do atual reitor do Santuário, P. Carlos Cabecinhas, que apresentou a data como “um estímulo renovado anualmente a contemplarmos estas duas ‘candeias que Deus acendeu’, na bela expressão do Papa Beato João Paulo II, e a colhermos das suas tão breves vidas o exemplo da santidade a que somos chamados”. E prosseguia: “Os dois pequenos videntes de Fátima são a imagem da santidade próxima de nós. São um testemunho de santidade geograficamente próximo, porque viveram nesta terra em que nos encontramos; podemos visitar as suas casas, percorrer os caminhos que eles percorreram, visitar os seus túmulos. São um testemunho de santidade tem-

poralmente próximo, pois não são figuras de um passado longínquo, perdidos nas brumas da memória. São um testemunho de santidade próximo pela simplicidade das suas vidas de criança. Contemplando o seu exemplo, compreendemos mais facilmente que a santidade seja a vocação de todo o cristão”.

O sacerdote terminava o editorial com um repto: “Não os podemos imitar na sua inocência de crianças, mas podemos imitá-los na heroicidade da sua santidade. E este é o maior desafio que a Festa Litúrgica dos Beatos Francisco e Jacinta nos deixa em cada ano: contemplarmos o seu exemplo, para imitarmos a sua atitude de entrega a Deus”.

Fátima na primeira pessoa

Alunos do 3º ano da EB de Ferreira e do 4º ano de Paderne | Agrupamento de Escolas de Ferreira – Albufeira



Eu sou a Margarida

e nas férias do Natal fui a Fátima com a minha família, gostei muito de ver uma cruz muito grande que estava no santuário.

Eu sou a Jessyca

e fui a Fátima quando estava na barriga da minha mãe então não conheço nada, mas vou conhecer quando formos na visita de estudo de Educação Moral e Religiosa Católica.

Eu sou a Isadora,

nunca fui a Fátima, mas eu imagino que lá seja muito lindo, onde esta Maria a mãe de Jesus.

Eu sou a Diana

e também não fui a Fátima, mas quero muito ir. A professora disse que foi lá que Maria falou aos pastorinhos: Francisco, Lúcia e Jacinta.

O Francisco e o Nolan

nunca foram a Fátima, querem muito ir na visita de estudo da disciplina de

Educação Moral e Religiosa Católica. Querem muito visitar o Santuário.

Eu sou a Sara

e quando fui a Fátima rezei para que haja saúde, pela minha família e agradei por ainda não ter apanhado a covid-19.

Eu sou a Bianca

e imagino que em Fátima haja muitas pessoas bondosas e que rezam todos os dias e também há uma imagem de nossa Sra. de Fátima muito bonita.

Eu sou a Raquel.

Já fui a Fátima, mas tinha 4 anos por isso não me lembro de nada, mas vi fotos. Fátima é linda, tem um santuário gigante e foi lá que os pastorinhos viram e falaram com Nossa Senhora de Fátima. Para mim Fátima é o sítio mais bonito que já vi.

Eu sou o Gabriel

e pelo que vi no filme de Fátima gostei do Santuário e desejo-vos paz. Sinto que é um lugar onde há paz.

100 anos do jornal Voz da Fátima em exposição no NewsMuseum

Parceria com o único museu das notícias em Portugal dá a conhecer a história e a importância deste jornal, que uma vez mais sai da Cova da Iria para o mundo.

Carmo Rodeia



O NewsMuseum integra desde o dia 10 de fevereiro uma exposição dedicada aos 100 anos do jornal “Voz da Fátima”, o mais antigo projeto de comunicação do Santuário de Fátima.

Intitulada “Voz da Fátima: 100 anos a contar a história de uma mensagem em Portugal e no mundo”, a exposição insere-se no âmbito das comemorações do centenário do jornal e resulta de uma parceria entre o NewsMuseum e o Santuário de Fátima, procurando destacar a relevância da publicação na propagação local, nacional e global dos fenómenos que conduziram, e ainda hoje conduzem, tantos fiéis e curiosos ao Altar do Mundo.

Através de um formato audiovisual, o visitante poderá acompanhar, pelo olhar da “Voz da Fátima”, as preocupações de Portugal e do mundo em cada época, desde os primórdios da publicação, à 2.ª Guerra Mundial, à Guerra Fria ou à Revolução de Abril em Portugal.

Desde a primeira publicação, a 13 de outubro de 1922, o jornal

“Voz da Fátima” destinou-se a divulgar os fenómenos e acontecimentos de Fátima, tornando-se um meio de comunicação fun-

damental para comunicar com os fiéis e para difundir Fátima. O jornal existe aos dias de hoje, em formato digital e em papel,

com uma tiragem superior aos 62 mil exemplares, o que faz do “Voz da Fátima” o jornal católico com maior tiragem e distribuição em

todo o território português- Continente e Ilhas-, mas também no estrangeiro, sobretudo junto das comunidades portuguesas. Aliás, o jornal chegou a ter edições em língua estrangeira e suplementos. Também, por iniciativa de outras instituições e organismos católicos serviu de inspiração para a criação de outros títulos sobre Fátima, com particular expressão no continente asiático e na Austrália.

A parceria com o NewsMuseum é uma das iniciativas previstas para a comemoração do Centenário da Voz da Fátima, que se estende até ao final deste ano. O jornal cumpre cem anos no dia 13 de outubro de 2022.

O NewsMuseum é um entretenimento inteligente, interativo e tecnicamente avançado dedicado ao Jornalismo, Media e Comunicação. Em mais de 25 módulos temáticos são recordados episódios da história de Portugal e do Mundo através da sua cobertura jornalística, sempre numa abordagem interativa que permite ao visitante não só ver como também participar nas histórias.



Seminário “DesCodificar Fátima” uniu Portugal ao Brasil, Costa Rica, Itália Espanha e Panamá

Mais de 200 participantes inscreveram-se na primeira iniciativa on-line do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima. O balanço é positivo.

Carmo Rodeia

As quatro sessões do webinar “DesCodificar Fátima” terminaram no final de janeiro e constituíram um sucesso do ponto de vista do número de participantes – em média, quase duas centenas em cada uma das sessões – e da sua origem, muito diversificada.

O seminário, desenvolvido para o ambiente digital pelo Departamento de Estudos do Santuário, visou “apresentar sínteses sobre temas de Fátima procurando fazê-lo de forma muito rápida e direta, mostrando em pouco tempo de lecionação chaves de leitura para temáticas muitas vezes difíceis de apreender. O balanço é muito positivo e a grande adesão dos participantes revela a necessidade de formação sobre estas matérias” afirmou ao jornal Voz da Fátima o diretor do Departamento de Estudos, Marco Daniel Duarte.

“A dinâmica dos webinars deixou claro que o formato tem muitas potencialidades, entre as quais a de juntar numa única turma pessoas de diferentes lugares do mundo. Dos participantes fora de Portugal sentimos um reconhecimento por

esta iniciativa ter sido levada a cabo neste formato e um pedido para que continuemos a fazer mais ações de formação de forma telemática”, acrescentou ainda o responsável.

Sobre a proveniência dos participantes é de destacar a participação de portugueses, brasileiros, costa-riquenhos, italianos, espanhóis e panamianos.

“Esta iniciativa é um sinal dos tempos, sobretudo se nos detivermos no seu formato, o que tem claras vantagens: por um lado, mantém-nos na comodidade do nosso lar e, por isso, não precisamos de usar máscara, imunes a vírus e, por outro lado, facilita e permite uma participação muito mais diversificada como a que vemos aqui representada de tantos lugares, e alguns bem distantes”, afirmou o reitor do Santuário, P. Carlos Cabecinhas, no início da primeira sessão que abordou dois temas: “Visões, aparições e outras formas de dizer” e “A imagem de Nossa Senhora de Fátima”.

A proposta foi idealizada para o público em geral e, concretamente, para investigadores das áreas das Ciências Humanas

e Sociais (História, História da Arte, Antropologia, Sociologia, Geografia Humana, Filosofia, Teologia, Ciências Religiosas); estudantes universitários das áreas das Ciências Humanas e Sociais (História, História da Arte, Antropologia, Sociologia, Geografia Humana, Filosofia, Teologia, Ciências Religiosas); professores do ensino básico e secundário (áreas de História, História da Arte, Filosofia, Educação Moral e Religiosa Católica); e formadores, catequistas e outros agentes pastorais.

“Os escritos de Lúcia de Jesus”, “Os Papas e Fátima”, “Segredo ou segredos?”, “As três representações de Nossa Senhora de Fátima”, “Os lugares das aparições” e “As orações de Fátima” foram outros dos temas abordados.

O Departamento de Estudos encontra-se a preparar a 7.ª edição dos Cursos de Verão, este ano de 2022 a decorrer entre os dias 6 e 8 de julho, sob a temática de Santa Jacinta Marto, e trará a Fátima muitos investigadores que abordarão conteúdos relacionados com a vida da mais jovem santa do Catolicismo.

A mensagem de Fátima exorta “a estarmos atentos a Deus e ao Mundo”

Reitor do Santuário de Fátima presidiu à missa da peregrinação mensal de janeiro na Basílica da Santíssima Trindade.

Cátia Filipe



O reitor do Santuário de Fátima, P. Carlos Cabecinhas, presidiu à missa da peregrinação mensal de janeiro na Basílica da Santíssima Trindade.

Neste dia, a palavra de Deus “exorta a imitar Maria e imitá-la fundamentalmente na sua atenção a Deus”, num caminho que é descrito na liturgia como “caminho de alegria e felicidade, que é uma verdadeira bem-aventurança, a que também nós somos chamados”.

Nas suas aparições neste lugar, Nossa Senhora apresentou “o seu Coração Imaculado como refúgio, mas também como caminho para Deus, e é este segundo aspeto que é destacado no Evangelho hoje proclamado”. “Jesus parece recusar o elogio que é feito a Sua mãe, mas faz-lhe o melhor dos elogios”, isto é, “Maria foi quem melhor soube escutar a palavra de Deus e pôr as Suas palavras em prática na vida”. “Ninguém melhor do que Maria soube estar atento à voz de Deus”, acrescentou o P. Carlos Cabecinhas, explicando que, efetivamente, “é assim que os evangelhos falam de Maria,

como aquela que escuta a palavra e a medita, aquela que guarda a palavra de Deus no seu coração, de aquela que se deixa guiar por essa palavra, que depois de escutada e meditada orienta a vida e atitudes, determina as suas opções e escolhas, e por esse motivo Jesus proclama-a bem-aventurada”. Esta bem-aventurança está “ao nosso alcance”, considera o presbítero.

Ao enaltecer quem escuta a palavra de Deus e a põe em prática, “Jesus indica este caminho da bem-aventurança que também nós podemos experimentar, e é este o “grande desafio” apresentado a cada um.

A mensagem de Fátima “conduz no caminho desta bem-aventurança”, pois Nossa Senhora na sua mensagem exorta “a estarmos atentos a Deus e ao Nosso Mundo”.

Maria hoje “conduz-nos a Deus” e “enche-nos de esperança”, lembra o reitor do Santuário de Fátima.

Esta celebração teve transmissão em direto nos meios digitais do Santuário de Fátima.

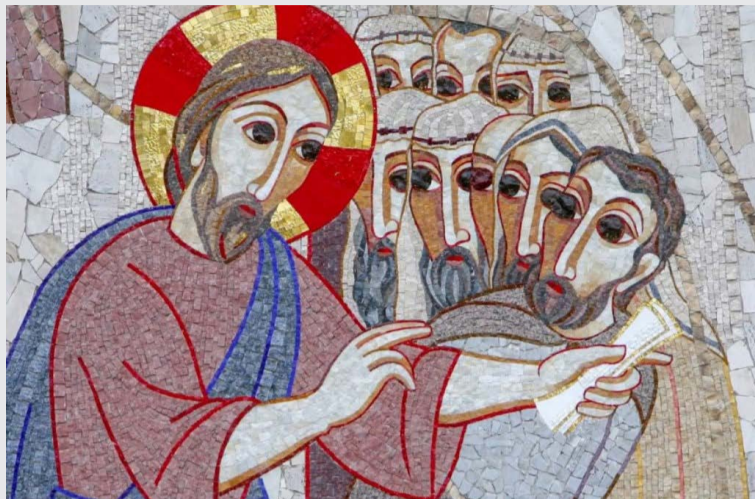


Escola do Santuário dinamizou retiro de três dias

“Com Maria, ver, levantar(-se) e ser luz” foi o título do retiro de três dias, que decorreu na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, sob a orientação do padre Ronaldo Araújo, capelão do Santuário de Fátima. A iniciativa apresentou um conjunto de verbos fundamentais para um itinerário de vida inspirado na experiência de fé e na disponibilidade total para Deus de Nossa Senhora.

Todos em missão

Padre Dário Pedrosa, sj



O Projeto do Sínodo propõe-nos três dimensões, ou seja, três modos de viver e agir: comunhão, missão e participação. Vimos a primeira no mês de janeiro. Vamos agora refletir sobre a segunda, ou seja, a nossa missão na Igreja e no mundo.

A missão de Jesus

Jesus é o missionário por excelência. Enviado pelo Pai, Ele sente-se sempre em missão. Diz-nos que a missão, a obra, não é d'Ele mas do Pai que O enviou. Muitas vezes fala do Pai como Aquele que O enviou em missão. Centrado no Pai e na sua vontade, desempenha com paixão, audácia e generosidade a sua missão redentora e vai dar a vida por amor, com o desejo ardente de que todos tenham vida e vida em abundância. Por isso, no Horto das Oliveiras dirá: "Pai, faça-se a tua vontade e não a minha". E na Cruz vai dizer: "Tudo está consumado", pois sente que cumpriu a missão que o Pai Lhe confiou e para a qual foi enviado ao mundo. E lembramos que um dia na sinagoga de Nazaré, a terra onde viveu muitos anos, afirmou, depois de ler a profecia de Isaías, "cumpru-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir". N'Ele, na sua vida, sobretudo nos anos da sua vida pública, assume que foi enviado em missão a anunciar a Boa Nova aos pobres, a libertação aos cativos, a vista aos cegos, a proclamar o ano de graça, a remir, a libertar, a salvar. O ponto mais alto, mais sublime, da sua missão foi seu Mistério Pascal, ou seja, a sua paixão e morte e sua ressurreição, pois foi a prova máxima do seu amor por nós e por toda a humanidade.

A nossa missão

Cada cristão e cada cristã deve continuar no mundo, no seio da humanidade, a missão de Jesus.

A d'Ele, a que o Pai Lhe confiou, passou pelo batismo para cada um de nós. E esta é a grande missão da Igreja, a Esposa amada, que deve continuar sempre missionária, agindo com paixão e zelo, com dedicação e amor, cumprindo as palavras de Jesus: "Ide e batizai, anunciai, fazei discípulos, falai do Reino, dai a vida por amor, com generosa dedicação". Pois tendes de estar dispostos a morrer como o grão de trigo, para que vossa vida dê fruto evangélico. Temos, pois, de continuar com zelo ardoroso, com encanto, sem dúvida, buscando modos novos, usando utensílios novos, continuar com alegria interior a missão de Jesus. O Sínodo que o Papa convocou é um momento fundamental para percebermos a missão e para retomarmos o ânimo em anunciá-la, em realizá-la. Mas é tarefa de todos, não só da hierarquia mas de todos os batizados. Apóstolos convictos e convincentes, audaciosos, humildes, dedicados.

Oração e missão

A missão precisa de ser alimentada pela oração assídua, pela ponderação e reflexão da Palavra, por uma vida sacramental cuidada e fecunda. Não se trata de uma azáfama desprovida de conteúdo evangélico; e, sem oração, não seremos cristãos de Evangelho e evangelizadores. A oração, a união a Jesus, é que dará fecundidade ao apostolado e riqueza interior e sobrenatural à missão que se desempenha. Só unidos a Jesus pela amizade, que exige oração e diálogo, seremos homens e mulheres de missão. Não somos fazedores de coisas, mesmo santas e boas, mas para isso temos de estar unidos à cepa, para que a seiva divina passe para nós e esteja em nós a vida de Jesus. Que a preparação do Sínodo nos ponha mais orantes e mais em comunhão com a fonte da vida e da missão, da conversão e da santidade.

Movimento em Movimento

Miguel Ferreira | Secretariado Nacional do MMF

Um novo ano iniciou e somos convidados a **levantarmo-nos e a sermos testemunhas do que vivemos**, a sermos testemunhas do grande amor que Deus tem por cada um de nós, seus filhos, e do amor maternal da Mãe.

Para este testemunho, o Movimento da Mensagem de Fátima, através dos seus campos pastorais, proporciona e convida a celebrar a fé quer nas paróquias quer nas dioceses e também a nível nacional, no Santuário de Fátima.

Certos de que este novo tempo que a pandemia nos trouxe acarreta cuidados acrescidos, também sabemos que este é o tempo que temos para celebrarmos e vivermos a nossa fé. Neste sentido, queremos dar a conhecer as atividades que estão propostas para Fátima.

O Santuário de Fátima promove os **retiros de doentes** que este ano se prevê poderem ser retomados. Dada a evolução pandémica, o número de retiros está mais limitado em relação ao passado e estes foram agendados para os meses de verão. Nessa altura, previsivelmente, a atividade viral será inferior. É importante que estes encontros sejam divulgados, pois pretendem ser tempos de esperança e de vivência abundante em Deus. As datas agendadas até ao momento são:

RETIROS DE DOENTES

7 a 10 de julho

7 a 10 de julho

21 a 24 de julho

4 a 7 de agosto

18 a 21 de agosto

8 a 11 de setembro

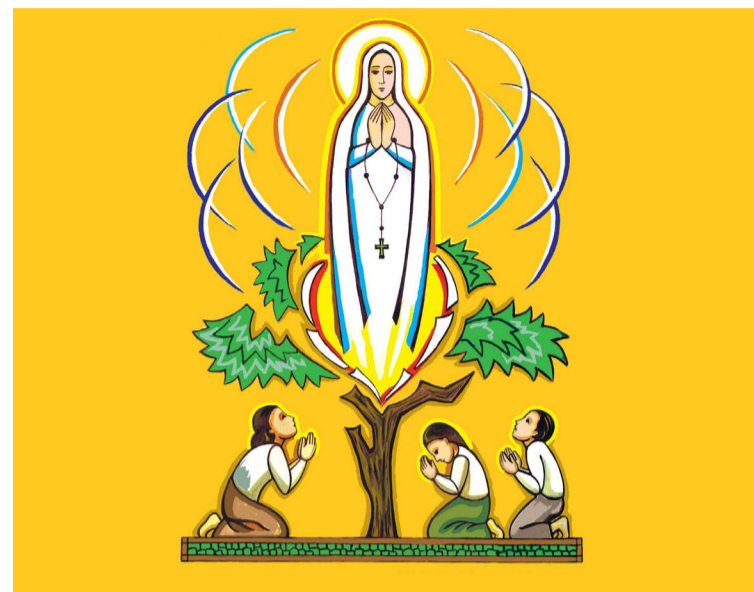
22 a 25 de setembro

Estes encontros serão reparados pelas diferentes dioceses para uma melhor organização do encontro.

Com as regras de convivência física que temos, este ano o número de participantes nos retiros será de 50 pessoas, incluindo a equipa de apoio, para garantir as condições adequadas na Casa de Retiros do Santuário de Fátima.

Para mais informações, pedimos que contactem os responsáveis paroquiais, diocesanos ou o secretariado nacional

O convite insistente de Maria à oração está presente e deve motivar à dinamização e à participação nas iniciativas locais neste campo pastoral. Salienta-se a vivência dos **primeiros sábados** para reparar o Coração Imaculado de Maria. No site do movimento,



www.mmfatima.pt, estão disponíveis guiões mensais que podem ser usados em grupo ou individualmente.

O Movimento organiza os **dias de deserto** vividos nos Valinhos, para, ao jeito dos pastorinhos, se fazer a revisão de vida, a adoração eucarística, a reconciliação e a celebração da eucaristia. As datas previstas são:

DIAS DE DESERTO

12, 19 e 26 de março

30 de abril

28 de maio

18 de junho

30 de julho

10 e 24 de setembro

15 e 29 de outubro

Pedimos aos grupos organizados que se inscrevam junto do secretariado nacional, para permitir que estes encontros possam decorrer com a segurança necessária para todos.

As **peregrinações de idosos**, encontros de 2 dias em Fátima, irão igualmente retomar-se este ano. As datas foram também escolhidas dentre os meses quentes, de julho a setembro, e englobam o primeiro sábado do mês. Nesta peregrinação proporciona-se a vivência deste apelo de Maria. As datas previstas são:

PEREGRINAÇÕES DE IDOSOS

1 e 2 de julho

5 e 6 de agosto

2 e 3 de setembro

Os **retiros para os grupos dos Reparadores e Mensageiros do Coração Imaculado de Maria (MCIM)**, marcados pela intensa comunhão e intimidade com Jesus e com Maria, Sua mãe, são

momentos essenciais para o discernimento e o amadurecimento humano e espiritual. As datas previstas são:

RETIROS

Grupo dos Reparadores

25 a 27 de Fevereiro

4 a 6 de Novembro

Grupo dos Mensageiros do Coração Imaculado de Maria

31 de Março a 3 de Abril

26 a 28 de Agosto
Assembleia do MCIM

Estão também marcados **encontros de formação** para os responsáveis diocesanos do Setor dos **Pequenos mensageiros**, de 26 a 27 de fevereiro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, do **Setor Juvenil**, dia 29 de maio a 1 de abril, no Centro Pastoral de Paulo VI, e do **Setor das Peregrinações**, que reunirá no dia 5 de fevereiro, com a Comissão de apoio aos peregrinos a pé; no dia 12 e 19 de fevereiro haverá dois dias de formação para os Guias de Peregrinos a Pé.

A **Peregrinação Nacional do Movimento**, para a qual estão todos convidados, ocorrerá no terceiro domingo do mês de julho, nos dias 16 e 17. Este ano iremos aproveitar para cantar os parabéns ao nosso Jornal Voz da Fátima, pelo seu século de existência.

Do calendário de atividades do Movimento, pedimos a vossa oração para as **reuniões do Secretariado Nacional** que irão realizar-se nos dias 13 de fevereiro, 5 de março, 9 de abril, 14 de maio e 11 de junho (datas do primeiro semestre). Nestes encontros iremos fazer igualmente reuniões do Sínodo para refletirmos sobre a Igreja e sobre o MMF em particular. Envolvam-se nesta iniciativa do Papa Francisco para toda a Igreja.

Levanta-te... e vem fazer Sínodo!

Daniela Pereira e Frederico Alves | Secretariado Nacional do MMF

O recém-empossado Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima reuniu-se no passado dia 15 de janeiro, reunião esta que, por força das circunstâncias, foi realizada *on-line*, promovendo assim a responsabilidade social e protegendo os seus elementos do contexto pandémico que nos vem assolando. A tecnologia permite, assim, que a nobre missão a que este Secretariado se propõe não seja afetada pela pandemia. Durante esta reunião, e como um dos desígnios para o dia, estipulou-se fazer-se Sínodo, em resposta ao apelo do Papa Francisco, guiados pelo seu presidente, Filipe Ferreira, que é também delegado sinodal da diocese de Leiria-Fátima.

Pois bem, falemos um pouco do Sínodo, explicando-o pelas palavras do Papa Francisco, que nos convida a todos a fazermos este caminho: “Fazer Sínodo é um exercício lento, talvez cansativo, para aprendermos a ouvir-nos uns aos outros – bispos, padres, religiosos e leigos – todos os batizados, evitando respostas artificiais e superficiais, respostas pronto a vestir. Fazer Sínodo é descobrir, com admiração, que o Espírito Santo sopra de modo sempre surpreendente para sugerir linguagens e percursos novos. O Sínodo é um caminho de discernimento espiritual, de discernimento eclesial, que se faz na oração, na adoração, em contacto com a Palavra de Deus... A Palavra abre-nos ao discernimento e ilumina-o.”

Assim, orientados pelo guião sinodal “Consulta ao Povo de Deus – Questionários”, proposto e elaborado pela Comissão sinodal da diocese de Leiria-Fátima, iniciamos a nossa reunião com a oração de invocação ao Espírito Santo, para que nos guiasse também neste caminho. Seguiu-se um momento de leitura do Evangelho segundo S. João – A Barca de S. Pedro (21, 1-14), que serviu de texto introdutório para nos unir e acolher no propósito do Sínodo e nos inspirar para a meditação e partilha com a Igreja. Somos todos chamados a ser Igreja e a acreditar, mesmo sem ver, sem questionar. Deus está presente em todos e para todos, deixemo-lo entrar pela fé, oração e adoração. Foi neste contexto que partimos para o terceiro momento da nossa reunião sinodal, com resposta ao 1.º questionário proposto pelo guião adotado.

“Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, ‘caminha em conjunto’. Como é que este ‘caminho em conjunto’ está a acontecer hoje na nossa Igreja local?



Que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso ‘caminhar juntos?’ – trata-se da primeira questão que nos foi apresentada. Ficam algumas ideias: acolher e integrar os mais afastados da Igreja; envolver partilhando momentos e tarefas ajustados à realidade de cada um, orientação por líderes carismáticos, pessoas ativas na fé, respeitando as diferenças e os diferentes ritmos na busca do caminho conjunto; atenção à individualidade, aproximação dos mais distantes com ações concretas de fraternidade; não deixar de fazer, mesmo quando não estão reunidas as condições ideais; “criar” uma Igreja que não se encerre numa sacristia, uma Igreja que crie na comunidade um sentimento de pertença e que supra as necessidades de espiritualidade; levar a Mensagem de Fátima ao encontro do pedido do Papa Francisco e fazer do movimento uma família.

Na segunda questão – “Na nossa comunidade paroquial, quem são aqueles que ‘caminham juntos’? Quem são aqueles que parecem mais afastados?” – fica a ideia de que caminham juntos os que crescem na fé, que fazem a sua formação espiritual, que inclusive até têm responsabilidades no seio das suas comunidades; caminham juntos os que rezam em conjunto, os que são tocados pelo Espírito Santo e acreditam. Os mais afastados são os que ainda não se deixaram tocar pela fé, pelo Espírito Santo, ou que apesar de já terem encontrado o caminho, por algum motivo, se perderam; vemos também a necessidade de tornar a Igreja novamente apelativa para os jovens ou para as famílias como um todo, para que possam partilhar momentos e difundi-los na comunidade, para que possam chamar novos membros, novos jovens, novas famílias; duas ideias importantes – acolher e reintegrar.

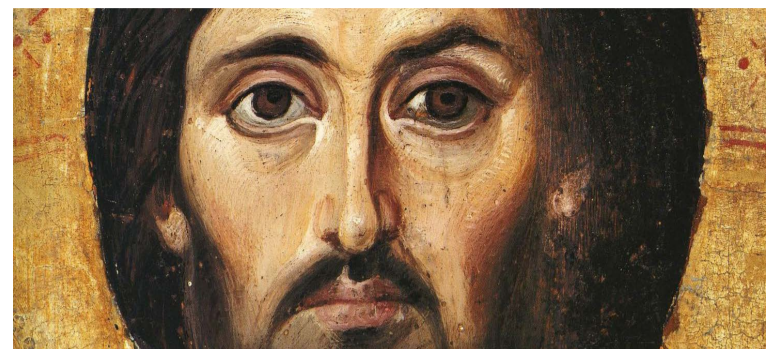
“Que grupos ou indivíduos são deixados à margem?” Os que deixam de estar disponíveis, os que não se conseguem identificar ou que não se deixam mostrar, os doentes ou incapacitados que, por dificuldades de acesso e/ou de deslocação, se deixam afastar, os jovens que não são conduzidos pelas famílias para um caminho de fé. E nestes dois últimos pontos vemos uma missão importante para o MMF, nos quais se está já a trabalhar.

Identificados os que caminham em conjunto, identificados os que não caminham, “Como é que a nossa comunidade (paróquia, grupo, movimento) prepara/forma pessoas mais capazes de ‘caminharem juntas’, de se ouvirem umas às outras, de participarem na missão e de se empenharem no diálogo?” É unânime... Na diversidade! Existem muitas formas de chegar lá... A oração é fundamental, mas também é necessário investir na formação através da catequese, de encontros de formação e de retiros; é preciso ouvir as pessoas, fomentar a diversidade, o diálogo, a passagem de testemunho como no caso dos pastorinhos. É necessário proporcionar a experiência de Deus e fundamental formar líderes capazes de fazer chegar a mensagem. Um meio muito importante, que não pode ser esquecido, é a internet porque, nos dias que correm, está presente a toda a hora nas nossas vidas.

Uma última reflexão... “De que modo conseguimos perceber as dinâmicas da cultura em que estamos inseridos e o seu impacto no nosso estilo de Igreja?” Pela forma como as pessoas se relacionam, pela forma como “vivem” os sacramentos, pelos meios de comunicação, em especial pelas redes sociais. Urge avaliar as atividades em que as pessoas se envolvem. A vida é dinâmica, a vida é movimento... A fé é uma, não muda, mas a Igreja vê-se na necessidade de se reinventar, a fim de acompanhar a forma como a vida e as pessoas se unem à fé...

Por fim, resta partilhar que o Sínodo não se esgota nas palavras, nos apontamentos ou em conclusões... o Sínodo atinge-se na mudança e no crescimento que acontece em todos e cada um de nós em momentos como este, em que na força da oração e na presença de Cristo, por via de uma discussão honesta, pura, sem tabus ou dogmas, conseguimos evoluir para que juntos possamos ser cada dia melhores e tornar a nossa Igreja também ela melhor, mais inclusiva, uma Igreja de todos e para todos.

O OUTRO de novo no nosso olhar



Caros Mensageiros(as).

vivemos tempos exigentes do ponto de vista existencial e eclesial, tempos que necessitam de muita imaginação e criatividade para vivermos na esperança cristã. Nestes momentos, mais ou menos cinzentos, como em tantos outros, a solicitude para com os irmãos mais frágeis deverá ser a marca do nosso testemunho cristão. O Papa Francisco, na encíclica *Fratelli Tutti*, n.º 85, recorda-nos que “para os cristãos, as palavras de Jesus [...] implicam reconhecer o próprio Cristo em cada irmão abandonado”.

De facto, nestes tempos de “intensa ansiedade” é necessário não perdermos de vista o testemunho do nosso Mestre e Senhor, que sempre soube acolher, aproximando-se para escutar e tocar (sem medo de ser contaminado) os pobres e necessitados do seu tempo, com o objetivo de os curar e de lhes devolver a dignidade perdida.

Imitar Jesus no cuidado com os enfermos é o testemunho mais premente que podemos dar à sociedade e ao mundo em que vivemos.

Ao longo de mais de dois mil anos de história da Igreja, muitas comunidades cristãs surpreenderam os seus contemporâneos com a coragem dos seus mártires e por cuidarem dos doentes que não eram cristãos. Assim o diz, na sua carta, de 260 d. C., o bispo de Alexandria, onde relata a terrível praga que se abateu sobre todo o Império:

“A maioria dos nossos irmãos cristãos mostrou um amor e uma lealdade sem limites, nunca se poupando e pensando apenas uns nos outros. Sem atender ao perigo, cuidaram dos doentes, velando por todas as suas necessidades e servindo-os em Cristo, e com eles partiram felizes e serenamente desta vida; pois foram infetados por outras pessoas com a doença, atraindo a si a enfermidade dos seus vizinhos e acatando com alegria as suas dores. Muitos, ao tratarem e cuidarem dos outros, tomaram aquela morte sobre si mesmos e morreram na sua vez. Os melhores dos nossos irmãos e irmãs perderam assim as suas vidas; vários presbíteros, diáconos, leigos e mulheres mereceram assim os maiores louvores, porque uma tal morte, consequência de grande piedade e forte fé, se assemelha, em todos os sentidos, ao martírio”.

Nessa época, o testemunho dos pagãos era contrário aos dos Cristãos, conforme afirma o bispo Dionísio: “Ao primeiro indício da doença, eles punham os enfermos de lado e fugiam dos seus entes queridos, arrojando-os aos caminhos antes de morrerem”.

Caros Mensageiros, que belos testemunhos deram estes nossos irmãos cristãos, em tempos tão duros e exigentes! Os nossos tempos também o são, ainda que de outras maneiras diferentes. Em pandemia ou sem ela, que o amor a Jesus e a Maria e a sua imitação se traduzam no nosso “saber olhar” para o outro que sofre fragilidade.

Que a pandemia não sirva de desculpa, nem roube esta marca, essencial, do testemunho cristão de cada Mensageiro/a. Desejamos que a solicitude para com os mais frágeis e abandonados seja o que melhor identifique a ação pastoral do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF).

Para que tal não aconteça, observadas as normas da Direção-Geral da Saúde, desafiamos todos os mensageiros a que retomemos com confiança, entusiasmo e sentido de missão as atividades em que estamos envolvidos: reuniões mensais presenciais, os primeiros sábados, as visitas aos doentes e idosos, os encontros de jovens e crianças e a distribuição do jornal *Voz da Fátima*, que este ano completa um século de existência.

Faço votos para que, neste novo ano de 2022, todos nós saibamos colocar o OUTRO de novo no nosso olhar!

Padre Daniel Mendes
Assistente Nacional do MMF

Santuário cria grelha de conteúdos no Youtube e no Facebook com transmissão periódica

Reprodução carece de autorização do Santuário.

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima iniciou, no dia 19 de janeiro, a transmissão do conteúdo intitulado “Palavras-chave da mensagem de Fátima” que será exibido no canal do Youtube Santuário Oficial e na página do Facebook Santuário de Fátima, sempre nas terceiras quartas-feiras do mês, de janeiro até dezembro.

Trata-se de um vídeo, de natureza pastoral, onde vários interlocutores abordam, à vez, as palavras-chave do acontecimento e da mensagem de Fátima.

O primeiro vídeo trata sobre o Segredo, uma palavra lida pelo reitor do Santuário, P. Carlos Cabecinhas. Seguem-se, entre outros, o P. Francisco Pereira, que refletirá sobre o Coração Imaculado de Maria; o P. Ronaldo Araújo sobre a Conversão; a Irmã Sandra Bartolomeu sobre a Peregrinação; a Irmã Nanci Leite sobre Trindade; o P. Johnny Freire sobre o Rosário; o P. Daniel Mendes sobre a Misericórdia e o P. José Nuno Silva sobre



o Sacrifício.

Esta iniciativa insere-se num esforço do Santuário de partilhar conteúdos de natureza formativa que ajudem a compreender, a aprofundar e a difundir a mensagem de Fátima, numa leitura atual. A exibição será sempre no mesmo horário, entre as 10h30 e as 11h00, com repetição entre as 18h00 e as 18h30, nas terceiras quartas-feiras de cada mês.

Além deste conteúdo, tam-

bém na primeira quarta-feira de cada mês, várias personalidades da vida social e cultural refletirão sobre os rostos de Fátima, numa leitura complementar à exposição temporária “Os rostos de Fátima: fisionomias de uma paisagem espiritual”.

Nas segundas e quartas quartas-feiras do mês, no mesmo horário, sempre a preceder a transmissão em direto da Missa das 11h00 e o Terço das 18h30, o Santuário partilhará outros

conteúdos como as Visitas Temáticas à Exposição Temporária, os Encontros na Basílica e Concertos, revisitando alguns eventos que são promovidos ao longo dos sucessivos anos pastorais.

Desde que a pandemia começou, o Santuário intensificou a ação de produção e realização de conteúdos audiovisuais de forma a garantir a experiência de Fátima a todos os peregrinos que, pelas mais variadas

razões, estavam, e assim continuam, impedidos de visitar a Cova da Iria, sobretudo aqueles que vivendo noutras zonas mais remotas do globo gostam e querem manter uma presença viva do Santuário.

Estas transmissões complementam as transmissões diárias, de segunda-feira a domingo, da Missa das 11h00, a partir da Basílica de Nossa Senhora do Rosário e da Santíssima Trindade, respetivamente, e o Terço das 18h30, numa parceria com a TV e Rádio Canção Nova. Habitualmente o Santuário transmite também na íntegra todas as celebrações das Peregrinações Internacionais Aniversárias, de maio e outubro, bem como a imagem em permanência da Capelinha das Aparições, a partir da qual é possível acompanhar em direto, diariamente, de segunda a sábado, o Terço das 12h00; a missa das 12h30 e, de segunda-feira a domingo, o terço das 21h30.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Para a artista portuguesa Lourdes Castro, falecida a 8 de janeiro de 2022, a arte era um modo de ser e estar na vida, em que objetos artísticos e gestos quotidianos se refletiam mutuamente.

No processo criativo, o criador lança-se comumente para o suporte com uma determinada ideia de resultado plástico. Pode suceder - e sucede frequentemente - que o resultado da sua intervenção não corresponda ao que imaginou, ou até, que fracasse totalmente: faliu o cálculo, perderam-se os materiais, o dinheiro, etc. Quer seja sobre uma fina folha de papel, quer seja sobre uma tela muito cara, quer a intervenção saia bem, quer saia mal, o sucesso da obra reside fundamentalmente na capacidade de o artista gerir as circunstâncias, o presente, o

Técnica da misericórdia

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

processo. Poderíamos dizer, de outro modo: da sua capacidade de assumir e de lidar com a realidade. Aqui, arte e vida tocam-se profundamente.

No meu primeiro ano da faculdade, um dos meus professores de desenho introduziu-nos a uma técnica denominada «técnica do arrependimento». No âmbito do desenho de observação, este método consistia em nunca apagar; antes, assume-se graficamente as várias tentativas de aproximação ao real, corrigindo o registo com sucessivas tentativas em função de uma verossemelhança cada vez maior. O resultado é uma transparência honesta dessa busca persistente e autêntica de verdade, sem tentativa de omitir ou invisibilizar os desvios, por culpa ou ignorância. Isto é eminentemente evangélico. O assumir dos traços da história passada e a procura sincera da forma justa, é o testemunho que o mundo espera dos cristãos: não tanto a impecabilidade, mas o processo sincero de conversão.



No entanto, pode acontecer que a quantidade ou qualidade das intervenções ou erros tornem o produto de tal maneira

incomportável, que o «arrependimento» não seja suficiente para salvar a obra, uma vez que já não subsiste transparência algu-

ma, mas só desordem, caos, nós, perdição. Torna-se, necessário, então, um resgate mais radical, um «parto», provocado por um novo olhar, uma mudança de paradigma. Quanto maior a crise, maior o «parto». É preciso uma morte, sim, mas para o desabrochar de uma nova condição da mesma criatura. Talvez eu denominasse a este método «técnica da misericórdia». Se a «técnica do arrependimento» reflete um processo humano (amadurecer por meio da tentativa-erro), esta parece-me que reflete a perspectiva divina no modo de agir e de criar: quando tudo parece perdido, o mais prático seria anular, deitar fora e fazer outro. Mas não é assim que Deus faz. Na sua infinita misericórdia, Deus olha, assume e a partir da verdade mais essencial da nossa matéria é capaz de gerar o bem, e de gravá-lo de maneira cada vez mais profunda na carne da nossa existência. Deus dá continuidade ao processo, o mesmo é dizer, dá continuidade à sua Aliança de amor connosco.

Os pastorinhos de Fátima vistos pelos Papas

Carmo Rodeia

“Quem me dera ver o Santo Padre! Vem cá tanta gente, o Santo Padre nunca vem ...”. O lamento de Jacinta, relatado pela prima Lúcia nas suas Memórias, era acompanhado de uma oração persistente e determinada pelo Papa, o bispo vestido de branco. Jacinta nunca descansou, quis sempre rezar e rezar mais pelo Santo Padre, quase tanto como rezava pela sua conversão e pela conversão dos pescadores.

O Papa é, sem dúvida, uma fi-

gura central do acontecimento de Fátima, nomeadamente no que à terceira parte do Segredo diz respeito, mas é-o sobretudo na relação que os pastorinhos com ele desenvolvem, sem o conhecerem e sem o verem. Haveria de ser Lúcia a única a ter essa experiência, com três papas.

Teriam de passar 83 anos das aparições para que dois dos três videntes de Fátima pudessem ser beatificados e cem anos para que fossem canonizados. Nes-

ses dias, 13 de maio de 2000 e 2017, respetivamente, João Paulo II e Francisco, peregrinos de Fátima fizeram a vontade a Jacinta, acompanhados de uma enorme mole humana, crente e em busca de conversão.

Nas suas Memórias (III, n. 6), a Irmã Lúcia dá a palavra a Jacinta que beneficiara duma visão: “Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não tem nada para comer? E o Santo Padre

numa Igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar? E tanta gente a rezar com ele?”.

Na verdade, na sua humildade, a pequena Jacinta nunca deixou de se preocupar com o Santo Padre, contagiando o irmão, Francisco, e a prima, Lúcia.

Nesta edição de fevereiro, mês em que se celebra o Dia dos Pastorinhos, a Voz da Fátima recorda o que disseram os dois Papas que os beatificaram e canonizaram.



JOÃO PAULO II Beatificação dos Pastorinhos, Fátima, 13 de maio de 2000

“A Igreja quer com este rito colocar sobre o candelabro estas duas candelas que Deus acendeu para alumiar a humanidade, nas suas horas sombrias e inquietas (...)”

“(...) Ao Beato Francisco, o que mais o impressionava e absorvia era Deus naquela luz imensa que penetrara no íntimo dos três. Só a ele, porém, Deus Se dera a conhecer ‘tão triste’, como ele dizia. Certa noite, seu pai ouviu-o soluçar e perguntou-lhe por que chorava; o filho respondeu: ‘Pensava em Jesus que está tão triste por causa dos pecados que se cometem contra Ele’. Vivía movido pelo único desejo – tão expressivo do modo de pensar das crianças – de «consolar e dar alegria a Jesus».

Na sua vida, dá-se uma transformação que poderíamos chamar radical; uma transformação certamente não comum em crianças da sua idade. Entrega-se a uma vida espiritual intensa, que se traduz em oração assídua e fervorosa, chegando a uma verdadeira

forma de união mística com o Senhor. Isto mesmo levou-o a uma progressiva purificação do espírito, através da renúncia aos próprios gostos e até às brincadeiras inocentes de criança.

Suportou os grandes sofrimentos da doença que o conduziu à morte, sem nunca se lamentar. Tudo lhe parecia pouco para consolar Jesus; morreu com um sorriso nos lábios. Grande era, no pequeno Francisco, o desejo de reparar as ofensas dos pecadores, esforçando-se por ser bom e oferecendo sacrifícios e oração. E Jacinta sua irmã, quase dois anos mais nova que ele, vivia animada pelos mesmos sentimentos (...)”.

“(...) A pequena Jacinta sentiu e viveu como própria a aflição de Nossa Senhora, oferecendo-se heroicamente como vítima pelos pecadores. Um dia – já ela e Francisco tinham contraído a doença que os obrigava a estarem pela cama – a Virgem Maria veio visitá-los a casa, como conta a pequenita:

‘Nossa Senhora veio-nos ver e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu. E a mim perguntou-me se queria ainda converter mais pecadores. Disse-lhe que sim’. E, ao aproximar-se o momento da partida do Francisco, Jacinta recomenda-lhe: ‘Dá muitas saudades minhas a Nosso Senhor e a Nossa Senhora e diz-lhes que sofro tudo quanto Eles quiserem para converter os pecadores’. Jacinta ficara tão impressionada com a visão do Inferno durante a aparição de 13 [treze] de Julho, que nenhuma mortificação e penitência era demais para salvar os pecadores. (...) Aqui em Fátima, onde foram vaticinados estes tempos de tribulação pedindo Nossa Senhora oração e penitência para abreviá-los, quero hoje dar graças ao Céu pela força do testemunho que se manifestou em todas aquelas vidas. (...) Exprimo a minha gratidão também à Beata Jacinta pelos sacrifícios e orações oferecidas pelo Santo Padre, que ela tinha visto em grande sofrimento”.

FRANCISCO

Canonização dos Pastorinhos, Fátima 13 de maio de 2017

“Declaramos e definimos como Santos os Beatos Francisco Marto e Jacinta Marto e inscrevemo-los no Catálogo dos Santos, estabelecendo que, em toda a Igreja, sejam devotamente honrados entre os Santos.”

FRANCISCO

Regina Coeli, Vaticano, 14 de maio de 2017

“Em Fátima a Virgem escolheu o coração inocente e a simplicidade dos pequeninos Francisco, Jacinta e Lúcia como depositários da sua mensagem. Estas crianças receberam-na com dignidade, a ponto de serem reconhecidas como testemunhas confiáveis das aparições, tornando-se modelos de vida cristã. Com a canonização de Francisco e de Jacinta, eu quis propor à Igreja inteira o seu exemplo de adesão a Cristo e o seu testemunho evangélico, mas também desejei convidar toda a Igreja a cuidar das crianças. A sua santidade não é consequência das aparições, mas da fidelidade e do ardor com que corresponderam ao privilégio recebido (...)”.

OPINIÃO

O mundo Em Fátima

Pe. José Nuno Silva

A paz e a liberdade religiosa



“Que o teu sonho de paz e fraternidade comece já no meu coração e no seio das comunidades cristãs. Na tua imensa misericórdia, lembra-te de todos os que sofrem, especialmente os que são perseguidos por causa da sua religião”.

Com esta prece, o Santo Padre concluiu a oração que convidou todos a rezar ao longo de Janeiro. No primeiro mês deste ano, a Rede Mundial de Oração do Papa uniu-se a Francisco, rezando “para que todas as pessoas que sofrem discriminações e perseguições religiosas encontrem nas sociedades onde vivem o reconhecimento dos próprios direitos e da dignidade que nasce de ser irmãos”.

Quando, em tantos pontos do globo, crescem a violência e os conflitos provocados por ideologias que manipulam a religião para atingir os seus fins de poder e de domínio, perseguindo pessoas e até populações inteiras em razão da sua fé, o Papa inscreveu, no início deste ano, a grande designação da fraternidade entre todos os homens, que não pode concretizar-se sem o respeito, a aproximação e o diálogo entre todas as famílias de crentes. É um facto documentado por todos os observatórios internacionais da liberdade religiosa: o fenómeno da perseguição religiosa, ao longo do tempo da pandemia e facilitado por esta, progrediu. Em sociedades governadas por ideologias nacionalistas identificadas com a religião dominante, minorias religiosas viram dificultado ou mesmo impedido o seu acesso a vacinas e tratamentos e aos apoios estatais que a crescente pobreza torna urgentes.

Apesar de já ser fevereiro, tomemos a intenção de janeiro do Papa e continuemos, a partir de Fátima, da sua mensagem e do seu segredo, a rezar e a agir para que o sonho divino de paz e fraternidade se realize na história humana.

O padre José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima

Dia dos Pastorinhos volta a ser celebrado presencialmente com novena, vigília, missa e concerto

Data da festa dos Santos Pastorinhos mobiliza Santuário a torná-los ainda mais presentes nos vários espaços.

Carmo Rodeia

A novena que se iniciou no dia 11 de fevereiro, juntamente com a publicação de um podcast diário com uma leitura das Memórias da Irmã Lúcia, e uma meditação inspirada na espiritualidade dos Pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto, constituem as principais iniciativas que o Santuário está a promover para assinalar o Dia dos Pastorinhos que se comemora no próximo dia 20. A Vigília, na noite de dia 19, com um momento de veneração aos túmulos, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, e a Missa, no dia 20, presidida pelo cardeal D. António Marto, completarão o programa litúrgico que evoca a memória dos primeiros dois santos de Fátima, os mais jovens não mártires do santoral católico. Acresce a este programa a realização do Concerto Evocativo dos Pastorinhos, com o *Coro Ricercare*, sob a direção de Pedro Teixeira. Intitulado *Rosa immaculata*, o Con-

certo Evocativo dos Pastorinhos terá duas estreias: uma estreia absoluta da obra de Alfredo Teixeira *Canticle of Ecstasy* e duas obras em estreia nacional, uma do jovem Miguel Jesus, *Magnificat in five vignettes*, e outra de Paolo Orlandi, *Ave Regina Caelorum*.

O *Coro Ricercare*, sob a direção do maestro Pedro Teixeira (recentemente convidado a integrar o Coro Casa da Música como maestro assistente), apresentará-se à *cappella* com cerca de 40 vozes (com máscara).

A presença dos Pastorinhos far-se-á iconicamente, através das duas esculturas oficiais de Francisco e Jacinta Marto, na Capelinha das Aparições, entre 11 e 20 de fevereiro, das duas pinturas oficiais dos santos Pastorinhos, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, e dos dois ícones que serão venerados durante a Missa das 11h00 do dia 20, na Basílica da Santíssima Trindade, para onde se dirigirão

em procissão, depois da oração do Terço às 10h00.

É também na Capelinha que diariamente, às 12h00 e às 21h30, haverá uma menção especial a esta novena.

Nas redes sociais do Santuário – Facebook e Youtube – entre os dias 11 e 19, será feita a publicação de um conteúdo áudio com a leitura de uma passagem das Memórias da Irmã Lúcia seguida de meditação. Este conteúdo termina com uma oração e será apresentado em parceria com as Irmãs da Aliança de Santa Maria. Também nas redes sociais do Santuário pode acompanhar em direto as transmissões de todas as celebrações e o concerto alusivo à festa dos santos Francisco e Jacinta Marto.

Os dois jovens irmãos, que morreram vítimas da Gripe Espanhola, foram canonizados pelo Papa Francisco no dia 13 de maio de 2017, no ano do Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

PROGRAMA

11 de fevereiro

Início da Novena no Terço das 12h00 e das 21h30, na Capelinha das Aparições

19 de fevereiro

21h30 | Lucernário, Terço e Procissão, seguido de um momento de veneração aos Túmulos, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário

20 de fevereiro

10h00 | Terço seguido de Procissão, entre a Capelinha das Aparições e a Basílica da Santíssima Trindade

11h00 | Missa, na Basílica da Santíssima Trindade

15h00 | Concerto Evocativo dos Pastorinhos, Rosa Immaculata, pelo Coro Ricercare, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário

AGENDA

fevereiro

19 sáb	MISSA VOTIVA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA VIGÍLIA DA FESTA LITÚRGICA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO
20 dom	DOMINGO VII DO TEMPO COMUM SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO SOLENIDADE Aniversário do Falecimento de Santa Jacinta Marto VII CONCERTO EVOCATIVO DOS TRÊS PASTORINHOS DE FÁTIMA
24 quí	ENCONTRO DE COMERCIANTES DE FÁTIMA
26 sáb	MISSA VOTIVA DA VIRGEM MARIA, IMAGEM E MÃE DA IGREJA RETIRO PARA JOVENS (26-28) TERÇO JMJ 2023

março

2 qua	INÍCIO DA QUARESMA
5 sáb	PRIMEIRO SÁBADO Aniversário do nascimento de Santa Jacinta Marto PEREGRINAÇÃO DAS PESSOAS COM DOENÇAS RARAS
6 dom	ENCONTROS NA BASÍLICA
11 sex	O ROSÁRIO, ITINERÁRIO EVANGÉLICO DE VIDA TEOLÓGICA Mistérios dolorosos (na Quaresma) Itinerário de espiritualidade, Escola do Santuário (11-13)

